
BOLETIM DA REAL ASSOCIAÇÃO
DOS
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

RELATORIO DA BIBLIOTHECA

REFERENTE AO ANNO DE 1903

Senhores :

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes confiou ao nosso cuidado a direcção, conservação e desenvolvimento da sua Bibliotheca, encargo que diligenciamos desempenhar com toda a solicitude compativel com as nossas limitadas forças, na justa aspiração de corresponder á honrosa demonstração de confiança que durante onze annos nos tem concedido esta benemerita Associação.

Em satisfação dos deveres desse encargo, cumpre-nos dar conta á Assembléa Geral do movimento da referida Bibliotheca durante o anno findo de 1903, e submeter á sua esclarecida e justa apreciação os actos da nossa gerencia, esperando merecer a honra da sua approvação.

Entre as distincções que esta Real Associação tem recebido, sobreleva a todas a que Sua Magestade a Rainha se dignou fazer-lhe, mandando, espontaneamente, entregar á nossa Bibliotheca um exemplar da obra intitulada « O Paço de Cintra. »

Já tivemos occasião de dar conhecimento á Associação que é esta obra primorosamente illustrada com desenhos executados com cabal proficiencia por Sua Magestade, que, dando expansão aos Seus sentimentos artisticos, despertados pelas bellezas d'aquelle notavel e historico alcaçar, dedicou-se com desvelo a illustrar

uma obra a fim de dar-lhe mais brilho, maior interesse, e elevado valor, para que o producto da sua venda revertesse em beneficio do cofre da Assistencia aos Tuberculosos!

Tem Sua Magestade a vida embalsamada pela fragrancia das virtudes, em Seu grande animo jaz todo o espirito de beneficencia e de caridade, que é o mais bello, o mais brilhante florão do Seu regio diadema!

Estendendo o doirado manto do Seu favor, com singular benevolencia, sobre os infelizes desfavorecidos da sorte, tem captivado mais affectos, mais respeito, e mais credito do que dá o fausto, do que dá o poder!

Nesta obra singular de beneficencia, cooperou com o seu talento o senhor conde de Sabugosa, encarregando-se da parte descriptiva, onde em estylo claro e breve, copioso sem redundancia, corrente, facil e notavel, demonstra a sua alta competencia em assumptos literarios, historicos, e archeologicos, e como em todas os seus escriptos, em todos os seus actos, aquella delicadeza de sentimentos que tanto o caracteriza e que herdou dos seus nobres antepassados, cuja affabilidade de trato, culto da honra, e austeridade de character, foi sempre proverbial!

E' homem do seu tempo, o senhor conde de Sabugosa, e bem comprehende que no mais fidalgo brazão, bem cabem os loiros do talento.

Prestar respeito e testemunhar gratidão a Sua Magestade a Rainha, é um dever que esta Associação cumprirá sempre com prazer, solicitude, e profunda veneração.

Durante o periodo a que se refere o presente relatório, deram entrada na nossa Bibliotheca cincoenta volumes, sessenta e dois folhetos e cento e cincoenta e quatro fasciculos, representando cento e dezoito obras; pertencendo a maioria dos fasciculos a algumas anteriormente recebidas e que não terminaram ainda a sua publicação.

Ao mencionar a proveniencia do maior numero d'essas obras, cumpre-nos o dever de renovar, em nome d'esta Real Associação, os protestos do nosso reconhecimento ás entidades que nos obsequiaram com a offerta de publicações; e são as seguintes: Ministerios do Reino e das Obras Publicas, e Ministerio de Instrucção Publica de França. Academias: de Davenport, de

Inscrições e Bellas - Letras de França, Real de Sciencias e Artes de Barcelona. Associações : Artistica - Archeologica Barcelonesa e a dos Conductores de Obras Publicas. Assistencia Nacional aos Tuberculosos, Atheneu Commercial, Bibliotheca da Universidade de Coimbra, Camara Municipal de Lisboa, Collegio dos Engenheiros e Architectos de Palermo, Congresso Colonial Nacional Diocese de Lyão, Direcção Geral de Instrucção Publica. Institutos : de Architectos Americanos e o de Coimbra. Museu Ethnologico Portuguez e Monte Pio Official. Sociedades : Almeida Garrett, de Archeologia e Litteratura de Beaume, Archeologica de Eordeus, dos Architectos Portuguezes, Castelhana de Excursões, dos Engenheiros e Architectos de Catania, de Geographia de Lisboa, Martins Sarmiento de Guimarães, Nacional de Horticultura de Portugal, de Sciencias Agronomicas de Portugal, de Sciencias Naturaes de Charente - Inferior, Nacional de Bellas Artes, Siciliana de Historia Patria e Universidade de Toulouse.

Aos Senhores : Antonio Cezar Mena Junior, Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, Ascensão Valdez, Monsenhor Bulic, Conego Chevalier, Desplanges, director do collegio de S. Fiel, Ernesto Loureiro, Felix Alves Pereira, Guilherme João Carlos Henriques, Guilherme d'Oliveira, Dr. João Maria de Sousa, José Antonio Vieira Marques, José Feliciano, José Fortes, D. Juan Agapito y Ravilla, Julio Meili, Manuel Joaquim de Campos, Mario Monteiro, Maximiano d'Aragão, Philotheo Pereira d'Andrade, Rocha Dias, Rocha Peixoto e Sousa Viterbo.

Tratam as obras recebidas de : historia, anthropologia, architectura, archeologia, geographia, sciencias naturaes, numismatica, agricultura, bibliographia, artes e variedades ; materias tratadas em portuguez, hespanhol, francez, inglez, italiano e russo.

Recebemos com a devida regularidade os numeros da « Arte e Natureza em Portugal » de que se acham publicados 36, sempre interessantes, esmeradamente redigidos e illustrados a primor.

O dictionario « Historico, Biographico, Bibliographico, Heraldico, Corographico, Numismatico e Artistico » é outra obra que assignamos e que já se occupou da nossa Associação de que dá uma minuciosa, clara e exacta noticia num bem elaborado artigo.

Com o ultimo tomo recebido da « Lisboa Illustrada » completamos o volume, unico d'aquella curiosa publicação, de

que demos conhecimento aos nossos consocios no relatorio que tivemos a honra de apresentar em sessão de 10 de Fevereiro passado.

Da livraria Alphonse Picard, de Paris, mandámos vir o primeiro volume do « Manual de archeologia e architectura » por Camille Enlart. É uma obra de bastante merito que recommendamos aos nossos consocios na certeza que lhes será agradável consultal-a.

Comprámos os tres volumes que se acham publicados da segunda edição, correcta e copiosamente augmentada, da bem conhecida e notavel obra do nosso presado socio o sr. Visconde de Castilho, a « Lisboa Antiga. »

Escusado é encarecer o merito d'esta publicação, porque é bem conhecido quanto vale a esphera intellectual do auctor, que tem dado incontestaveis provas da sua solida illustração; e não menos de quanto vale como caracter, que muito respeitamos e como amigo que muito presamos.

Tambem adquirimos a publicação illustrada « Gil Vicente », pelo sr. Jacintho Ignacio de Brito Rebello. Este nome, de toda a auctoridade, recommenda aquelle estudo.

Archivámos os numeros 7 a 10 da quarta serie do nosso Boletim, e o primeiro tomo da separata das « Noticias Archeologicas » publicadas no mencionado Boletim pelo nosso dedicado consocio o sr. Rocha Dias, assim como a primeira Addenda ás indicadas noticias, que o mesmo sr. mandou imprimir a expensas suas, e de que offereceu a esta Sociedade oitenta exemplares com aquella amabilidade e gentileza que o distinguem.

Tambem archivámos o « Diario do Governo », relativo ao anno findo, e os seguintes jornaes, com mais ou menos falta de numeros: « Construção Moderna », « Districto de Leiria », « Economista », « Federação », « Manuelinho d'Evora », e o « Primeiro de Janeiro. » Um numero do « Lidador », que insere a biographia do nosso socio e advogado distincto o sr. dr. Armelim Junior e o numero 5902 das « Novidades », onde se acha publicada uma noticia historica e descriptiva do edificio e museu archeologico do Carmo; noticia que revela cultura d'espírito e elegancia de exposição da parte do auctor, cujo nome nos é desconhecido.

O nosso consocio e incansavel investigador, o sr. Antonio Cesar Mena Junior, offereceu a esta Associação um folheto nume-

rado, de que apenas se imprimiram vinte e um exemplares, intitulado « Um Esboceto de Vieira Lusitano ».

É uma curiosa e interessante noticia sobre um esboceto d'aquelle celebre pintor, que o sr. Mena adquiriu e que felizmente se acha em poder de quem o sabe conservar e apreciar.

Vieira Lusitano, cujo verdadeiro nome era Francisco Marques Vieira, nasceu em Lisboa a 4 de Outubro de 1699. Protegido pelo Marquez de Fontes, embaixador em Roma, estudou na capital do mundo christão durante sete annos. Na sua volta a Portugal encheu de quadros seus as egrejas de Lisboa, muitos dos quaes, infelizmente, desapareceram por occasião do terremoto de 1755 e no incendio que se lhe seguiu. Os quadros que restam d'aquelle notavel pintor provam o seu grande talento. Foi pintor eximio, gravador distincto, architecto habil, e poeta mediocre. (1)

O sr. Ernesto Loureiro offereceu a esta Real Associação para a sua bibliotheca, uma obra por elle publicada, intitulada « Cartas Ineditas de El-Rei D. Pedro V ».

Estas interessantissimas cartas em numero de trinta, dirigidas por aquelle monarcha ao seu ajudante de campo o sr. José Jorge Loureiro, são proficientemente prefaciadas pelo sr. dr. Mendes dos Remedios, digno director da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, e seguidas d'um estudo psychologico da personalidade do Senhor D. Pedro V, de saudosa memoria, pelo sr. Ernesto Loureiro que fez uma brilhante estreia neste importante ramo d'estudos, muito pouco conhecidos entre nós.

Poslo que Scrates, formulando a famosa maxima « conhece-te a ti mesmo, » considerasse o estudo da alma por via da reflexão como fundamento da verdadeira philosophia, nenhum dos antigos philosophes conheceu a psychologia como sciencia distincta, tendo processos seus, methodo proprio e formando um corpo de doutrina.

A palavra psychologia não é antiga e não remonta alem do seculo XVI, nova alvorada da razão, em que um philosopho

(1) A « Noticia de alguns pintores portuguezes e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal » pelo nosso consocio o Senhor Sousa Viterbo, é uma interessante obra, cuja introdução seria mais do que sufficiente para estabelecer os creditos litterarios do auctor, se não estivessem já tão solida e legitimamente estabelecidos e confirmados.

alleião chamado Goolenius, hoje quasi desconhecido, a empregou pela primeira vez.

Se a palavra é nova, em rigor o methodo psychologico tambem é novo, e sem embargo de Renan o classificar de *palavras sonoras e abstractas*, demanda um profundo estudo das sciencias, entrando como elemento essencial a physiologia.

As obras mais notaveis e auctorisadas sobre psychologia moderna, são devidas a physiologos distinctos como Lewes, Bain, Wundt e ao mais notavel pensador dos tempos modernos, que a morte não ha muito arrebatou á sciencia; Herbert Spencer, que com vistas largas e rigorosa observação de factos novos, procurou o seu ponto d'apoio na sciencia para estabelecer um methodo psychologico claro e simples, fundado na experiencia e na observação, base segura dos conhecimentos humanos, que desenvolve as faculdades da attenção e da reflexão, dando extensão ao espirito e força ao talento.

Dedicou-se a este genero d'estudos o sr. Ernesto Loureiro com o aproveitamento proprio da lucidez do seu espirito culto, e consciente que a nossa antiga concepção das coisas, quando analysada a luz da sciencia moderna desvaneceu-se, applicou com feliz exito á psychologia do Senhor D. Pedro os processos mais recentes, fundando-se especialmente no systema de Monsieur Paulhan, exposto na sua notavel obra « *Les Caractères* » tentando assim vulgarisar em Portugal as theorias d'aquelle celebre auctor.

Felicitamos o nosso amigo o sr. Loureiro pelo seu importante estudo, persuadidos que aquelles que no futuro desejarem fazer uma apreciação justa e imparcial dos homens publicos, seguirão, a seu exemplo, aquelle methodo claro e intuitivo.

O mesmo sr. Ernesto Loureiro entregou-nos para a Bibliotheca d'esta Associação uma obra intitulada « *Noticia Descritiva e Historica da Cidade de Thomar* » offerta do auctor, o erudito medico pela Universidade de Coimbra o sr. dr. João Maria de Sousa.

Character austero, probo e modesto, dotado de robustas faculdades intellectuaes cuidadosamente cultivadas por estudos serios, positivos e bem orientados; investigador intelligente e consciencioso, garante a importancia do seu estudo, exactidão das suas afirmações e merito da sua obra, que nos merece inteira confiança.

Residimos muitos annos na cidade de Thomar e tivemos repetidas occasiões de admirar as bellezas naturaes e sedutoras d'aquella sorridente e boa terra ; a importancia dos seus monumentos historicos, artisticos e archeologicos ; o interesse da formação geologica do seu concelho e das curiosidades paleontologicas que n'elle se encontram ; de apreciar a actividade industrial dos seus habitantes, o seu caracter franco e hospitaleiro, bem como a sua boa indole, de que conservamos gratas recordações que avivam o nosso reconhecimento á affabilidade e sympathia que nos evidenciaram no cordeal acolhimento que sempre nos fizeram.

E' pois com conhecimento de causa que temos a satisfação de consignar aqui o elevado apreço que nos merece o bello trabalho do nosso amigo o sr. dr. João Maria de Sousa, trabalho que revela imaginação vivida, celeridade de intelligencia, mimo de ideias, phrase colorida ; honra o auctor e restabelece a verdade de factos alterados ou mal interpretados.

A nós, illustra-nos e desperta reminiscencias de antigos tempos que avigoram aquelle indelevel affecto que sempre tivemos por Thomar, e nos mereceram os thomarenses !

Outras publicações nos merecem especial attenção e despertam o desejo de dar conhecimento á Assembléa da sua importancia fazendo-lhe a apreciação ; porém não ousamos tentar esse improbo trabalho por reconhecer a nossa falta de competencia para fazer a critica aos variados assumptos que ellas tratam, o que demanda conhecimentos encyclopedicos, que estamos longe de possuir.

No Mappa appenso se encontram especificadas as diversas materias e o numero de obras que tratam de cada especialidade.

Mandamos encadernar varias obras d'entre as numerosas que destinamos a esse fim para sua melhor conservação e mais grata apparencia.

Os documentos d'essa despesa, da compra de livros, e assignatura de publicações, acham-se em poder do nesso dignissimo thesoureiro que os apresentará quando der conta da sua gerencia.

Finalmente, á medida que a sociedade se aperfeiçoa, a força perde o que ganha a justiça ; por isso são dignos do nosso louvor e reconhecimento aquelles que tentam vulgarisar noções

scientificas, tão necessarias e tão uteis para o desenvolvimento intellectual, progresso das sociedades e aperfeiçoamento da civilização. Aquelles que se esforçam por ampliar os conhecimentos que nos legaram as gerações preteritas, que nos permitem sondar os arcanos d'um passado ante-historico, remoto e tenebroso, de que nenhuma tradição conservou memoria; de investigar as origens do homem nos vestigios da sua industria esparsos pelo tempo; de estudar a evolução da humanidade desde o seu exórdio, e seguindo-a no seu lento e progressivo desenvolvimento, conhecer como nasceram as industrias e as artes, a familia e a sociedade, como se formaram as suas instituições, as suas religiões, as suas leis, e quaes foram, na successão dos tempos, as causas da sua transformação; de verificar que essa idade de ouro, sonhada pelos poetas e pelos philosophos, a que Rousseau e Turgot desejavam regressasse a humanidade, vista á luz da sciencia não é mais do que um periodo de barbaridade em que o mais forte esmagava o fraco sem consciencia nem remorsos!

Cumpre-nos diligenciar desenvolver esse rico cabedal de conhecimentos que herdámos dos nossos maiores, para o legar aos vindouros enriquecido com novos descobrimentos que nos offerece á exploração o vasto campo scientifico, cujos confins o homem procura com anciedade sem os poder attingir; porque, sem embargo do grande desenvolvimento que têm tido os progressos intellectuaes, o que o genero humano sabe é pouco; muito o que deseja saber; infinito o que ha de ignorar; porque os limites da sciencia são como os do horisonte: quanto mais nos aproximamos mais elles recuam!

Lisboa, 1 de Março de 1904.

VISCONDE DA TORRE DA MURTA

Conservador da Bibliotheca

**Mapa demonstrativo das materias que tratam as obras
que deram entrada na Bibliotheca da
Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes
durante o anno de 1903**

Designação das materias	Numero de		
	Volumes	Folhetos	Fasciculos
Historia	23	4	25
Anthropologia		1	
Architectura	7		3
Archeologia	5	4	26
Geographia			21
Sciencias Naturaes	4		13
Agricultura			6
Bibliographia	1		
Numismatica		2	
Artes	1		
Variedades	9	51	60
	50	62	154

Representação (") dirigida ao Governo

DE

SUA MAGESTADE

Senhor :

Em 1864, ha quarenta annos, foi concedido á Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes estabelecer a sua sêde e fundar um Museu archeologico no antigo templo, arruinado, de Nossa Senhora do Vencimento do Monte do Carmo.

Encontrou a Associação essas ruinas, restos venerandos de um notavel monumento artistico e historicamente considerado, n'um condemnavel abandono, servindo ao vergonhoso mister de deposito de detrictos mineraes e organicos, accumulados em tal quantidade que, quando por iniciativa d'esta Associação se poz termo a tamanha irreverencia, foram d'ali removidas oito mil carradas d'entulhos !

Consciente da responsabilidade que lhe impunha a posse d'um edificio que lhe foi confiado pelos poderes publicos e que constitue um padrão de gloria nacional, envidou todos os seus esforços, desvelo e solicitude em promover a conservação das suas alterosas ruinas, sem lhes alterar o aspecto vetusto e poetico

Foi entregue ao Presidente do Conselho de Ministros em 24 de Maio de 1904 pelo sr. Presidente Conselheiro Augusto José da Cunha.

que as tornava uma das bellezas mais notaveis, attrahentes e admiradas da capital, e que teriam ruido e desaparecido por completo se não fossem amparadas pelo zelo d'esta Associação.

Proseguindo no impreterivel dever e louvavel empenho de pugnar pela sua conservação, em todo o rigor da sua integridade, e na justa aspiração de evitar que phantasiosas tentativas de restauração destruam este monumento que tanto se impõe á veneração publica, apagando assim as nobres tradições que lhe estão ligadas, vem esta Real Associação, animada dos mais puros sentimentos patrioticos e livre de interesses mesquinhos, reclamar respeitosamente perante Vossa Magestade contra o projecto de toda e qualquer reconstrucção d'este edificio, que uma commissão, no ardor do seu zelo e fervor da sua fé, pretende levar a effeito com o fim de commemorar o quinquagesimo anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

Ignora esta Associação qual seja o plano d'essa commissão e de que meios dispõe para o effectuar. Quanto ao plano, nenhum se poderia admittir que não estivesse em rigorosa harmonia com a primitiva architectura e opulencia d'este edificio, o que se nos afigura arrojada empreza de avultado dispendio, porque, sendo ogival a primitiva construcção e divergindo totalmente d'ella a parte que os frades começaram a restaurar depois do terremoto de 1755, é certo que teria de desaparecer todo este trabalho e principiar a construcção pelos alicerces.

Demais, entende esta Associação que augmentar o peso que sobrecarrega as fundações d'este edificio, pode ter por consequencia o comprometter a sua estabilidade, que já bastante deixa a desejar.

A principiar pelos alicerces, seria uma nova construcção sem o character e significação historica que se ligam ao actual edificio, cujas ruinas venerandas, na sua poetica nulz e simplicidade, fallam com estranha eloquencia á alma portugueza d'essa epocha gloriosa e a todos os respeitos notavel na historia d'um povo, que por nenhum outro foi excedido nos brios, na coragem e elevação de sentimentos!

Executar outro qualquer plano que não respeitasse cabal e perfeitamente a idéa primitiva, seria um attentado contra a arte e uma profanação á memoria do grande condestavel.

Senhor! — Tem esta Real Associação prestado, com dedicação e independencia, incontestaveis serviços ao seu paiz; tem pugnado pela conservação dos seus monumntos, despertando no publico os sentimentos estheticos para os saber admirar, e de respeito para os conservar; tem salvo do vandalismo da ignorancia numerosas preciosidades archeologicas que são apreciadas e estudadas no seu museu; conseguiu diffundir o gosto pelos estudos archeologicos, que se tem radicado em todo o paiz. Espera prestar hoje um novo serviço, importante e patriotico, supplicando com o mais profundo acatamento a Vossa Magestade Se Digne attender as razões expostas e outras que não deixarão de surgir ao esclarecido espirito de Vossa Magestade, ordenando não sejam attendidos os desejos da mencionada Commissão, evitando a restauração projectada, a que se oppõem as tradições, a esthetica e a opinião publica.

(a a) *Augusto José da Cunha*
Rosendo Carnevalheira
João Verissimo Mendes Guerreiro
Caetano Xavier de Almeida da Camara Manuel
Francisco Carlos Parente
Gabriel Pereira
José Leite de Vasconcellos
José Joaquim d'Ascensão Valdez
José Navarro de Paiva Pereira d'Andrade
João F. Marques Pereira
Antonio Cesar Mena Junior
Jesuino Arthur Ganhado
Henrique Sabino dos Santos
Antonio Felix da Costa
Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos
General Augusto Cesar Bon de Sousa
Duque de Palmella
Abel Botelho
José Christiano de Paula Ferreira da Costa
Bernardino José de Carvalho
Sebastião da Silva Leal

Manoel Joaquim de Campos
A. R. Adães Bermudes
Victor Maximiano Ribeiro
Conde de Sabugosa
Ernesto da Silva
Filippe Eduardo d'Almeida Figueiredo
Visconde de Mira Vouga
João Rodrigues Fernandes
Antonio Augusto de Carvalho Monteiro
Guilherme J. Carlos Henriques
Francisco Soares O'Sulivand
Adolpho Loureiro
Visconde da Torre da Murta
Conde do Almarjão
Casimiro d'Ascensão Sousa Menezes
José Cypriano da Costa Goodolphim
Manuel Velloso d'Armelim Junior
Eduardo Augusto da Rocha Dias

A REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

DESDE O XXV ANNIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO

(Continuado do n.º antecedente)

*Principaes assumptos que foram tratados ou referidos
em sessões de assembléa geral nas seguintes datas :*

17 de Abril. — Carta de Ernesto Loureiro referindo-se ao convento de Christo e enviando copia do desenho da charola do mesmo convento, em Thomar, antes da reconstrucção no tempo do rei D. Manuel. — Adhesões á circular sobre os monumentos. — A convite da Commissão Central Executiva do Centenario do descobrimento da India, nomeiam-se dois delegados para formarem parte do jury incumbido de examinar o projecto de um systema de habitações economicas no concurso aberto por aquella commissão. Resposta ao questionario sobre a fórma por que a Associação tenciona tomar parte nas festas commemorativas do mesmo descobrimento. — Communicações de Monsenhor Pereira Botto sobre o sarau litterario musical realisado no seminario de Faro, e de Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos ácerca do busto de prata de Santa Engracia. — Officio do engenheiro Avellar, director geral das obras da Camara Municipal de Lisboa, pedindo, em virtude de ordem do Ministerio do Reino, transmittida pelo Governo Civil de Lisboa, a entrega das quatro estatuas pertencentes ao monumento a D. Maria I. (*Boletim da Associação*, t. vii, n.º 8.)

Proposta de Bermudes para se nomear uma commissão encarregada de expor aos Ministros do Reino e das Obras Publicas a inconveniencia de dispersar os elementos constitutivos do monumento. Nomeia-se a Commissão. — Votam-se agradecimentos ao Director dos Edificios Publicos pelas ordens que deu para serem collocados no Museu da Associação os azulejos do mosteiro de Chellas, offerecidos pelo Ministerio da Guerra. — O socio F. Simões Margiochi deseja que se publique o elogio historico lido em tempos nesta Associação, do chronista mór do reino, guarda mór da Torre do Tombo, Manuel da Maia.

5 de Junho. — Programma do Congresso Archeologico em Bourges, a 6 de julho. — Participa o Engenheiro Director dos Edificios Publicos que dá as convenientes ordens para serem entregues ao nosso Museu todas as antiguidades respectivas a architectura, que forem encontradas nas excavações da Sé de Lisboa. — Valentim Corrêa manda para o Museu, por deposito, um *parquet* que estava n'um vão da porta da casa do presepio do edificio do extincto convento da Estrella. — Adhesões á circular sobre os monumentos. — Silva Ventura remette uma photographia do castello da Feira. — F. Simões Margiochi refere-se ao discurso que proferiu na Camara dos Dignos Pares, sessão de 30 de Abril, sobre a questão do monumento a D. Maria I. — Silva Leal propõe um voto de agradecimento a todos os directores e collaboradores do *Boletim* da Associação desde que começou a publicar-se, fundando a sua proposta no facto de ter sido este *Boletim* premiado com diploma de honra na Exposição da Imprensa Portugueza; e manda para a mesa uma copia fiel do *Elogio historico de Manuel da Maia* pelo general Costa Cascaes. (*Boletim*, t. VIII, n.º 2.) — Pelo Ministerio do Reino foi a Associação dispensada de pagar á Imprensa Nacional de Lisboa a importancia de que lhe era devedora — Do Ministerio das Obras Publicas recebeu-se ordem para entregar á Camara Municipal de Lisboa as quatro estatuas que deviam circumdar o monumento a D. Maria I, com a clausula de que a Camara as restituirá logo que se trate de erigir definitivamente esse monumento. Conde de S. Januario propõe que se nomeie uma commissão para tratar da escolha do local, elaborar o orçamento da obra e mandar fazer a *maquette*. Nomeia-se a

comissão. — F. Simões Margiochi refere varios actos de vandalismo praticados em monumentos publicos ; e allude aos grandes quadros de azulejos do convento de Odivellas. Valentim José Corrêa e O'Sulivand dão informações a respeito d'estes azulejos, que foram repostos no seu logar. — O secretario Rocha Dias apresenta uma noticia e o desenho do pelourinho de Arcos de Val de Vez, offerecidos pelo auctor o socio correspondente dr. Felix Alves Pereira. — Sob proposta do mesmo secretario resolveu-se pedir á presidencia da Camara dos senhores Deputados seis grandes lanternas, que illuminavam os corredores do mosteiro de S. Bento e outros objectos que podiam vir em deposito para o Museu do Carmo. — Trata-se da conveniencia de melhorar o catalogo do Museu. — Auctorisação ao socio Mena Junior para se dirigir ao provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, pedindo-lhe para o Museu a estatua de pedra, representando S. Roque, a qual estivera no chamado *Postigo do Condestavel*, no sítio onde agora começa a rua da Trindade. — Comunicação do socio Guilherme J. Carlos Henriques ácerca das obras na igreja da Varzea na villa de Alemquer, onde jazem os restos de Damião de Goes, e da restauração do convento de S. Francisco da mesma villa por intervenção de S. M. a Rainha Senhora D. Amelia.

1 de Julho. — Offerecimento, pelo Ministerio da Guerra, de varios objectos existentes nas dependencias do mosteiro de Chelhas. — Projecto de reconstrucção do castello de Leiria por Ernesto Korrodi. — Participa o dr. Antonio dos Santos Rocha que se fundára na Figueira uma Associação denominada *Sociedade de Archeologia da Figueira da Foz*. — Mensagem de congratulação. — Sob parecer da secção de archeologia, responde-se ao presidente da junta de parochia de Lorvão « Que esta Associação, comquanto entenda que o extincto convento de Lorvão é um monumento nacional e que seria um vandalismo arrancar-lhe qualquer fragmento, não tem a auctoridade necessaria para intervir e deliberar sobre pontos litigiosos em questões de ordem administrativa ou juridica. » — Conde de Lair, representante da Associação no proximo congresso archeologico em Bourges (Cher). — F. Simões Margiochi chama a attenção para uma capella em ruínas, com baixos relevos muito preciosos existentes na Flor da Rosa, perto do Crato.

4 de Agosto. — Valentim Corrêa informa quaes os objectos offerecidos pelo Ministerio da Guerra, que estavam nas dependencias do mosteiro de Chellas e deram entrada no Museu do Carmo. Ascensão Valdez, incumbido de escrever uma noticia historica d'estes objectos.

20 de Outubro. — Pela inspecção dos serviços de Obras Publicas do districto de Lisboa foram mandados diversos objectos para o Museu da Associação; pelo socio correspondente Silva Ventura, uma photographia do interior do castello da Feira e outra das ruinas do palacio dos condes da Feira; e pelo official da armada, Hypacio de Brion, tres photographias offerecidas por F. M. Burke, consul geral de Portugal em Argel. — Convite para a inauguração do 3.º congresso Internacional da Imprensa. — Parecer da commissão encarregada de escolher local para o monumento a D. Maria I. Discussão em que tomam parte Conde de S. Januario, Francisco Simões Margiochi, Abel Botelho, Rosendo Carvalheira e Adães Bermudes. — Votos de sentimento pela morte dos socios correspondentes, Charles Garnier, architecto francez, e Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*. — Pedese ao socio correspondente Ernesto Korrodi que trate de averiguar a importancia archeologica de uma gruta nas proximidades de Leiria.

1 de Dezembro. — Novas instancias da junta de parochia de Lorvão. — Informaçãõ de Ernesto Korrodi acerca da gruta de Leiria. — Annuencia do Provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa a ser depositada no Museu a imagem de S. Roque. — Dr. Leite de Vasconcellos dá explicações sobre o trabalho de collocação dos objectos romanos e prehistoricos do Museu; offerece alguns. — Reeleição dos corpos gerentes. — Conde de S. Januario propõe a nomeação de dois conservadores adjuntos.

1899. — 5 de Janeiro. — Homenagem á memoria do socio effectivo Visconde de Valmor, protector das bellas artes. — Voto de louvor ao Ministro das Obras Publicas por ter reorganizado o serviço dos monumentos nacionaes. — Proposta de R. Carvalheira para se pedir ao Ministerio das Obras Publicas a construcção de

uma escada e passagem para os terraços das capellas do Carmo. — Guilherme J. Carlos Henriques offerece uma photographia da placa marmorea com as armas de Damião de Góes e de sua mulher e apresenta uma memoria ácerca das inscripções antigas em Alemquer.

11 de Março. — Agradecimento do Instituto de França, pelas homenagens a Charles Garnier. — Recebem-se da Direcção Geral da Camara dos Senhores Deputados as lanternas do mosteiro de S. Bento pedidas para o Museu. — Retrato photographico do Visconde de Alemquer. — Proposta do bibliothecario Visconde da Torre da Murta para a denominação definitiva das cinco salas do Museu do Carmo. — Bermudes faz communicações ácerca da campa sepulchral de mestre Boitaca e sobre a assignatura do architecto João de Castilho; offerece dois baixos relevos, provas em gesso, tiradas de um original existente no Algarve. — Ganhado pede que a Associação intervenha junto da Camara Municipal de Lisboa para evitar mais vandalismos na alteração de nomes de antigas ruas da cidade e a destruição de lanços das antigas muralhas. — Ernesto da Silva, thesoureiro, participa que o socio Joaquim José da Nova, da Povia de Varzim, offereceu cem mil réis para o cofre da Associação. — Relatorio da gerencia no anno findo. Elege-se a Comissão Revisora de contas.

12 de Abril. — Communicação do socio benemerito J. V. Mendes Guerreiro relativamente ao Museu Archeologico de Pontevedra e ao estado de abandono das torres da Lapella e de Melgaço. — Protesto do socio Silva Ventura, da Feira, ácerca de terem sido postos em praça, pelo Ministerio da Fazenda, os dormitorios do mosteiro de Grijó, concelho de Gaya. — Carta de Ernesto Loureiro, acompanhando a reproducção photographica de um desenho do fundo do côro do convento de Christo, em Thomar. — Relatorio do Bibliothecario da Associação, Visconde da Torre da Murta.

25 de Maio. — Convite do conde de Marsy para esta Associação tomar parte no Congresso Archeologico em Mâcon (Saône et Loire) desde 14 a 21 de Junho proximo. — Communicação de

Albano Bellino ácerca das suas excursões archeologicas nas proximidades de Braga em abril ultimo. — Silva Ventura lembra que se peça ao poder legislativo que isente de franquia postal a correspondencia d'esta Associação. — Approvadas as contas da gerencia do thesoureiro em 1898. — Visconde da Torre da Murta chama a attenção para o estado de ruina da torre da igreja de S. João, de Thomar. — Dr. Sousa Viterbo julga conveniente solicitar do Director da Escola Polytechnica de Lisboa as pedras que formavam o mausoleu do governador da India, Fernão Tellès de Menezes.

6 de Julho. — O presidente da Camara Municipal de Braga informou que prestava todo o auxilio possivel ás explorações archeologicas feitas por Albano Bellino. — Rosendo Carvalheira leu o projecto de representação ao Ministro das Obras Publicas relativamente á conservação dos monumentos nacionaes; e disse que, tendo esta Associação recolhido, nas adhesões ás circulars que expediu sobre aquelle assumpto, valiosissimos elementos para a Commissão dos Monumentos Nacionaes, poderiam elles ser facultados á mesma Commissão, quando estivesse definitivamente organizada. — Memorias sobre a torre de Belem e pelouros antigos de pedra, lidas por Cavalleiro e Sousa. — Carvalheira deseja que se recomende ás Camaras Municipaes a conservação dos pelourinhos, que por algumas tem sido desprezados. — Subscrive-se para o monumento á memoria do visconde de Valmór.

21 de Setembro. — Cavalleiro e Sousa refere-se aos azulejos das paredes interiores da capella de S. Sebastião nas Caldas da Rainha, e á torre da igreja de N. Sr.^a do Populo, na mesma villa. — Voto de sentimento pela morte do socio effectivo dr. Francisco Martins Sarmiento. — A Real Sociedade dos Architectos de Antuerpia offereceu a esta Associação o titulo de « Sociedade Correspondente ». — Communicação de Albano Bellino ter principiado os trabalhos de exploração no Monte de S. Mamede, suburbios de Braga. — Photographia de uma fonte existente em Evora na quinta do Arcediago, propriedade do visconde da Esperança e que em outra era pertencera ao antiquario André de Resende. — Annuercia a um pedido da Real Sociedade de Horticultura de Portugal.

22 de Novembro. — O engenheiro chefe da 4.ª zona participou que mandára assentar uma chapa-terrea em uma das capellas do edificio do Carmo para o bom funcionamento do systema de pára-raios protectores do quartel do Carmo. — A Inspeção Geral da secção portugueza na Exposição Universal de Paris em 1900 solicitou a remessa de uma collecção dos estudos e communicações publicadas pela Associação, pedido que foi satisfeito pelo conservador da Bibliotheca. — A Academia de Estudos Livres pediu licença para visitar o Museu. Igual licença pediu para os seus alumnos o professor de numismatica na Bibliotheca Nacional de Lisboa. — Visconde da Torre da Murta apresenta duas photographias da inscripção contida em duas pedras encontradas em Cascaes e que o conselheiro Ernesto Schrøter offereceu por intervenção de Gabriel Pereira. — Communicação de Eluardo Raposo sobre a Casa do Arco, em Villa Real de Trás os Montes: acompanharam-na duas photographias. — Vota-se uma proposta para ser concedido ao socio fundador, vice-presidente e decano dos architectos portuguezes, Valentim José Corrêa, o diploma de socio benemerito. — Communicação sobre architectura por Cavalleiro e Sousa. — Mena Junior indica a existencia, em S. Vicente, do sarcophago da rainha D. Maria Anna, mulher de D. João V; pede que seja requisitado a Sua Eminencia para se completar com as peças que lhe pertencem, existentes no Museu da Associação.

15 de Dezembro. — Albano Belliño participa a fundação de um Museu de Archeologia Christã n'uma das salas da collegiada de Guimarães. — Entrega do diploma de benemerito a Valentim José Corrêa. Manifestações gratulatorias. — Voto de louvor ao dr. Sousa Viterbo pela publicação do seu Diccionario relativo a architectos e pelos serviços que tem prestado á archeologia. — Eleição dos corpos gerentes.

1900 — 26 de Janeiro. — Voto de congratulação por se commemorar n'este dia o centenario do grande poeta e prosador Castilho. — Manuel Joaquim de Campos offerece em nome de Julius Meili, de Zurich, uma medalha de bronze *patiné*, commemorativa do 4.º centenario do descobrimento do Brazil. — Ernesto da Silva, Thesoureiro, apresenta as contas de sua gerencia em

1899. Elege-se a Comissão revisora. — Resolvido que a Associação se faça representar em Guimarães no prestito civico em homenagem á memoria do dr. Martins Sarmiento. — Visconde da Torre da Murta apresenta o seu relatorio como conservador da Bibliotheca. — Dr. Leite de Vasconcellos faz considerações sobre geographia antiga da Luzitania. — Guilherme Henriques enuncia uma proposta para se lembrar ao Ministro da Justiça que sejam recolhidos na Torre do Tombo os livros de notas dos seculos XVI e XVII existentes nos cartorios dos tabelliães de Lisboa e Porto e outras terras do paiz.

12 de Maio. — Visconde da Torre da Murta envia uma carta de Ernesto Loureiro com tres photographias de um monumento que se julga commemorativo da junção das hostes do Condestavel com as d'El-Rei D. João I, quando marcharam para a batalha de Aljubarrota. — Recebe-se da Academia Real de Bellas Artes de Lisboa um exemplar do programma do concurso internacional aberto na Bulgaria para a elaboração de um projecto de monumento a Alexandre II, na cidade de Sophia. — Silva Ventura manda uma photographia do convento de Arouca. — Offerecimento de uma medalha pernambucana em commemoração do 4.º centenario do descobrimento do Brazil. — Conde de S. Januario incumbe-se de apresentar no Ministerio das Obras Publicas a exposição feita pela Mesa ácerca do resultado da circular enviada pela Associação a d'ferentes entidades e corporações do paiz relativamente á conservação dos monumentos nacionaes. (*Boletim da Associação*, t. IX, n.º 1, pag. 41.) — Approvadas as contas do Thesoureiro. — Mena Junior apresenta o orçamento das obras de que precisam a casa do guarda e a de arrecadação do Museu e uma noticia sobre a data da conclusão da igreja de S. Vicente de Fóra. Mendes Guerreiro pede tambem orçamento dos reparos a effectuar nos terraços do Museu. — Cavalleiro e Sousa faz reflexões sobre Grão Vasco e alguns dos seus quadros. — F. Simões Margiochi propõe que a Associação peça ao governo que mande publicar por conta do estado uma obra sobre Grão Vasco pelo Dr. Maximiano de Aragão, socio correspondente.

8 de Junho. — Ernesto da Silva offerece, em nome de Leitão

& Irmão, uma descripção da baixella Barahona com as respectivas estampas. — Convites do Real Instituto de Architectos Britannicos para o congresso de architectos em Londres, no mez corrente; e da Sociedade Franceza de Archeologia, de Compiègne, para o congresso archeologico em Chartres (Eure et Loire) no mez de Julho proximo. — Pede-se á Camara Municipal de Lisboa que não mande vender os azulejos provenientes da demolição de um predio no Largo de S. Sebastião da Pedreira e que sejam, como outros que venham a encontrar-se em futuras demolições, depositados no Museu da Associação. — Engenheiro João Verissimo Mendes Guerreiro faz uma conferencia, « Impressões de uma viagem no Egypto. »

17 de Julho. — Voto de sentimento pela morte dos socios Valentim José Corrêa, Conde de Marsy, Joaquim da Conceição Gomes, Carlos Alexandre Munró e conselheiro Jacintho Eduardo Brito de Seixas. — Discurso proferido pelo Presidente com relação aos fallecidos. Em especial fazem o elogio de Valentim Corrêa, socio fundador e vice-presidente, Rosendo Carvalheira, Adães Bermudes e Costa Goodolphim, que propõe seja inaugurado nas salas das sessões o retrato do extinto e se nomeie Rosendo Carvalheira para redigir o elogio historico. Carvalheira tambem propõe que se denomine *Valentim Corrêa* qualquer nova installação do Museu. — Em virtude de uma consulta do Conselho Facultativo sobre se o novo ascensor do Carmo poderia prejudicar a monumental igreja mandada edificar por D. Nuno Alvares Pereira, expõem a sua opinião Costa Goodolphim, Visconde da Torre da Murta, Rosendo Carvalheira, Mena Junior, que apresenta varios documentos, Ganhado, e Cavalleiro e Sousa.

2 de Agosto. — Resolve-se pedir á Camara Municipal de Lisboa que seja restabelecida a serventia do nosso Museu pela porta lateral do sul; e officiar ao Conselho superior dos Monumentos para ser reivindicada pela Associação a referida serventia (*Boletim*, t. IX, n.º 2, pag. 31 a 37.)

9 de Novembro. — Suspensa, por ordem superior, a deliberação da Camara municipal de Lisboa, de depositar no Museu do Carmo os azulejos provenientes da demolição de um predio no Largo de S. Sebastião da Pedreira. — Commissão executiva do

Conselho superior dos monumentos nacionaes agradece facultar-se-lhe o exame das respostas á circular que a Associação expediu a varias entidades e corporações ácerca dos monumentos historicos e artisticos, e participa que officiára á Direcção Geral das Obras Publicas e Minas, pedindo que mandasse desentaipar a porta ogival da fachada sul do Museu do Carmo. A mesma Commissão remette copia do officio da Direcção Geral do serviço de obras publicas municipaes, promettendo empenhar-se em que tivesse deferimento este pedido da Associação; e participa que reclamára providencias do governo para obstar, como a Associação desejava, a que fossem demolidas as duas unicas portas que restam das muralhas de Vizeu. — Reconstrucção da igreja da Varzea, onde jazem os restos mortaes de Damião de Góes. — Considera-se prejudicada uma proposta de Mena Junior para não continuar a substituição dos nomes das ruas antigas de Lisboa, visto que a Camara Municipal acabava de deliberar convenientemente a esse respeito. — Voto de sentimento pela morte dos socios correspondentes, dr. José Augusto Nogueira Sampaio, de Angra do Heroismo, e Julio Cesar Bizarro, de Leiria. — Sobre o restabelecimento da serventia da porta lateral do Museu, fallam Rosendo Garvalheira, Mendes Guerreiro e Dr. Rodrigo Velloso. — Resolve-se pedir ao Ministro das Obras Publicas mande incluir essa obra no orçamento das que foram requeridas pela Associação.

29 de Dezembro. — Voto de sentimento pela morte do socio effectivo, o conselheiro Luciano Cordeiro. — Approvado o relatório do Conselho Facultativo. — Eleição dos corpos gerentes.

1901. — *15 de Janeiro.* — Commissão revisora de contas do thesourero. — Guilherme J. C. Henriques refere-se á commissão reunida a convite da Camara municipal de Alemquer para tratar da commemoração do 4.º centenario do eminente chronista Damião de Góes. — Nomeação de um representante (Rosendo Carvalheira) para tratar definitivamente da questão do restabelecimento da serventia pela porta lateral da fachada sul do Museu. — Relatório do conservador da Bibliotheca.

9 de Março. — Participam os respectivos secretarios que a

Secção de Archeologia nomeou sete sub-secções, e a de Construcção, duas sub-secções. — Representação da Commissão Executiva da celebração do 4.º centenario de Damião de Góes. — Novas installações na muralha do Carmo. Prevenção ao Ministerio do Reino. — Voto de sentimento pela morte do Dr. Emilio Hübner. Elogio do extincto, lido pelo Dr. Leite de Vasconcellos. — Approvação das contas do thesoureiro. — Proposta do Conselho sobre qual dos dois vice-presidentes deve assumir a presidencia na falta eventual do Presidente da Mesa. — Resolve-se por unanimidade offerecer ao dr. Sousa Viterbo o primeiro volume, artisticamente encadernado, da sua obra « Architectos, Engenheiros e Constructores Portuguezes. » — Proposta para a Associação poder corresponder-se officialmente com a Direcção das Construcções Escolares, no intuito de se fundar um museu de materiaes de construcção portuguezes annexo ao Museu archeologico.

4 de Maio. — Proposta de Augusto Ribeiro para que a Associação dê uma medalha de prata ao socio honorario dr. Sousa Viterbo em reconhecimento dos seus serviços á instituição, ás sciencias e á patria. Approvado que seja entregue, quando houver sessão solemne. — Visconde da Torre da Murta propõe se faça uma representação para que o estado adquira o palacio Foz e n'elle funde um Museu d'Arte. — O socio J. Ganhado offerece, em nome de David Duarte Silva, varios azulejos e uma lampada mourisca.

1 de Junho. — Voto de sentimento pela morte do Conde de S. Januario, Presidente da Associação. General Pimentel Maldonado, Visconde da Torre da Murta, Conselheiro Julio de Vilhena, J. V. Mendes Guerreiro, Francisco Simões Margiochi e Cavalleiro e Sousa fazem o elogio do extincto. Propostas de homenagem á sua memoria.

21 de Setembro. — Offerecimento do modelo em gesso do projecto de viaducto da rua de S. Sebastião da Pedreira d'esta capital, delineado e executado pelo conductor principal de obras publicas, Henrique Sabino dos Santos. — Gabriel Pereira, conservador do Museu e presidente da Secção de Archeologia, remette o parecer d'esta secção, favoravel ao pedido da Commissão executiva

da celebração do 4.º centenario de Damião de Góes e propõe que se offereçam á Camara Municipal de Lisboa as salas do nosso Museu para exposição de objectos encontrados em qualquer obra municipal e que mereçam ser conhecidos do publico. — Protesto da Direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes de Lisboa contra a nomeação de um estrangeiro para elaborar o projecto de restauração da sé patriarchal. — Rosendo Carvalheira entrega pessoalmente ao dr. Sousa Viterbo, em sua casa, um exemplar do Diccionario dos Architectos, encadernado a primor, conforme a Associação resolvera. — Considerações elogiosas para o auctor do viaducto de S. Sebastião da Pedreira. — Volta á discussão o restabelecimento da serventia do Museu pela porta lateral sul. — Desmantelamento dos pelourinhos de Villa Franca de Xira e Alverca. — Pedido para que se promova que seja considerado nacional um monumento existente na cidadella de Bragança, a « antiga casa da Camara ». — Luciano Lallemant offerece cinco photographias do Museu do Carmo. — Mappa geral dos *gudões* ou armazens-depositos de mercadorias em Hong-Kong, offerecido por E. F. X. dos Santos Remedios. — Descripção e plantas dos edificios sanitarios de Paris (1850 - 1880), offerecida pelo vice-presidente R. Carvalheira. — Eleição dos corpos gerentes. — Voto de sentimento pela morte do architecto do Ministerio das Obras Publicas, Domingos Parente da Silva.

29 de Dezembro. — Toma posse do logar de presidente da Associação o conselheiro Augusto José da Cunha. — Esclarecimentos ácerca do pelourinho de Villa Franca de Xira e das obras da Sé de Lisboa: enviados por Monsenhor Conego Pereira Botto. — Proposta de Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos para que a Associação representasse ao governo a fim de cumprir-se o artigo 134.º do codigo administrativo. — Proposta do socio effectivo Victor Ribeiro relativa ao centenario de Damião de Góes. — Relatorio do socio bibliothecario, Visconde da Torre da Murta.

1902. — 26 de Janeiro. — Quadro com uma photogravura do busto de prata de Santa Engracia, offerecido por Monsenhor A. Elviro dos Santos. — Sob informação do Conselho Facultativo, resolve-se não approvar a proposta de Monsenhor Elviro dos Santos relativamente a um artigo do codigo administrativo. —

Conselheiro Cunha dá informações acerca dos trabalhos na igreja da Varzea em Alemquer. — Relatorio da gerencia do thesoureiro, Ernesto da Silva. Commissão Revisora de Contas. — Visconde da Torre da Murta apresenta o relatorio do estado da Bibliotheca.

2 de Fevereiro. — Eleição para tres cargos que estavam vagos por motivo de escusas.

16 de Março. — Comunicação de que ia ser considerado monumento nacional a « antiga casa da camara » de Bragança. — Approvadas as contas da gerencia no anno findo. — Cruz do Convento de Villar de Frades: pediu-se ao Ministerio do Reino que mandasse sustar a sua venda em leilão, já annunciada.

27 de Outubro. — Pelo Conselheiro Director Geral de Instrucção Publica, Abel de Andrade, é communicado que fôra attendida a representação acerca da Cruz de Villar de Frades. (*Boletim de architectura e archeologia*, da Associação, t. IX, n.º 10.) — Obras da Sé de Lisboa. (Cit. *Boletim*, t. IX, n.º 6.) — Grades da igreja do extincto convento de Mafra, existentes no Museu do Carmo. — Brazão do Marquez de Cascaes, offerecido por Joaquim da Silva Leitão. — Voto de sentimento pela morte do socio effectivo, presidente da Secção de Construcção, Francisco Liberato Telles Castro e Silva. — Eleição dos corpos gerentes.

50 de Dezembro. — Pedido de um auxilio da Associação para se construir um tumulo ao architecto Parente. — Resposta a uma carta do socio incumbido do elogio historico do fallecido presidente conde de S. Januario. — Propostas de Victor Ribeiro: 1.º, para que a Associação dirigisse a S. M. a Rainha a Senhora D. Amelia uma mensagem de reconhecimento pelo interesse que a Excelsa Soberana tem manifestado em favor da arte e archeologia nacionaes; 2.º, que se fizessem officios tambem de reconhecimento e congratulação aos benemeritos da archeologia Rev. Bispo Conde de Coimbra, Antonio Augusto Gonçaves e engenheiro João Theophilo da Costa Góes. — Relatorio do Conselho Facultativo apresentado pelo vogal relator, Visconde da Torre da Murta.

(N'este documento falla-se da segunda visita de S. M. a Rainha a Senhora D. Amelia ao Museu do Carmo, em 17 de Janeiro.)

1903. — *10 de Fevereiro.* — Presidente, Conselheiro Augusto José da Cunha participa que S. M. a Rainha receberá com muito agrado a mensagem da Associação. — Relatorio da Bibliotheca pelo Conservador Visconde da Torre da Murta: Voto de louvor e agradecimento. (Eguae votos foram consignados por occasião de serem apresentados os relatorios anteriores.) — Falla-se novamente no edificio do Carmo e no restabelecimento da serventia pelo lado do ascensor. D'estes assumptos e outros que lhe são relativos, trataram Silva Leal, Jesuino Ganhado e Mena Junior, resolvendo-se que o conselheiro presidente e o vice presidente architecto se dirigissem em nome da Associação aos Ministros do Reino e das Obras Publicas. — Relatorio e contas do thesoureiro. Commissão Revisora. — Convento de Santa Joanna: duas inscrições destinadas ao Museu do Carmo. — Obras no quartel da Guarda Municipal. Capella que ali se descobriu no atrio da entrada; inscrições de 1594 e 1603. Conselheiro Adolpho Loureiro assegura que o Conselho Superior dos Monumentos Nacionaes se interessa em que estas obras não prejudiquem o edificio do Museu. — O socio benemerito Joaquim José da Nova, fallecido em 18 de março ultimo, legou á Associação a quantia de duzentos mil réis. Propostas de homenagem á memoria d'aquelle socio. — Annuencia ao Congresso archeologico de França em junho proximo. — A pedido da Commissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, nomeação de um socio architecto diplomado, para formar parte do jury que annualmente se reunirá para adjudicação de um premio instituido pelo Visconde de Valmór. — Resoluções ácerca da trasladação de Garrett para a egreja dos Jeronymos. -- Offerta de 300 retratos de Possidonio da Silva por Luciano Lallemand e de 3 photographias de objectos do Museu por Cesar da Silva. — Approvadas as contas da gerencia. (Em todos os Relatorios sobre estas contas foram propostos, e depois sempre vôtados pelas assembléas geraes, louvores e agradecimentos ao thesoureiro Ernesto da Silva.) — Mena Junior participa que em S. Miguel de Odrinhas, concelho de Cintra, ha umas lapidas com inscrições romanas Gabriel Pereira lembra

que n'aquelle local tambem ha restos de uma ara romana. — Victor Ribeiro chama a attenção para uma inscripção em caracteres gothicos, que, depois de collocada a porta da entrada para o ascensor, ficou a descoberto no cunhal do edificio do Carmo.

9 de Junho. — Voto de congratulação a Sua Magestade El-Rei, nosso Augusto Presidente, por ter adquirido o edificio historico da Bacalhóa. — O director geral da secretaria da Marinha offerece para o Museu do Carmo um capitel achado nas dragagens no rio Tejo em frente do Arsenal. — Voto de sentimento pela morte dos socios effectivos dr. Antonio Augusto Teixeira de Aragão e Visconde de Mason de S. Domingos. — Mena Junior lê duas memorias, uma ácerca de um esboço inedito de Vieira Lusitano, o retrato do Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeida, e outra relativamente á columna de pedra lavrada que se ergue na praça de Cintra. — Victor Ribeiro lê um artigo intitulado *Garrett e a archeologia portugueza*. — R. Carvalheira annuncia que em breve será resolvida a questão da porta lateral e serventia do terreno adjacente ao edificio do Museu.

27 de Outubro. — O Instituto dos Architectos Americanos (Washington) pede informações ácerca dos serviços de Architectura a cargo do estado. — Resolve-se contribuir para o monumento a Almeida Garrett no templo de Santa Maria de Belem. — Voto de sentimento pela morte do socio correspondente o distincto escriptor e archeologo dr. Pereira Caldas, de Braga. — Offerecimento de uma medalha de cobre do XI anno do pontificado de Pio IX. — Eleição dos corpos gerentes para 1904. — Instancias pela continuação das obras no Museu da Associação.

5 de Novembro. — Conferencia do socio benemerito e vicepresidente o sr. engenheiro João Verissimo Mendes Guerreiro *sobre archeologia christã na Dalmácia*.

30 de Dezembro. — Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Amelia offerece para a Bibliotheca da Associação um exemplar da obra «O Paço de Cintra.» Propostas de agradecimento a Sua Magestade e de admissão do primoroso litterato Conde de

Sabugosa para socio effectivo. — Carta do estatuario Antonio Teixeira Lopes, agradecendo a manifestação de apreço que a Associação lhe endereçou quando foi inaugurado o monumento a Eça de Queiroz, por elle delineado e executado. — Offertas para o Museu. — Voto de sentimento pela morte do benemerito cidadão João José de Sousa Telles, iniciador do « Mealheiro das viuas e orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho. » — Relatorio da gerencia do Conselho Facultativo. — Eleito delegado ao proximo congresso de architectura em Madrid o vice-presidente Rosendo Carvalheira. — Proposta de Victor Ribeiro louvando os serviços á archeologia patria prestados por Ismael Gracias e pelo official da Armada, Herculano de Moura, governador de Diu. Museu archeologico em Diu. Revista de Archeologia, *O Oriente Portuguez*. — Museu ethnographico em Serpa. — Projecto de monumento na Mina de S. Domingos á memoria do socio effectivo Visconde de Mason de S. Domingos. — Voto de louvor ao socio correspondente José de Almeida e Silva, que tem feito interessantissimas publicações ácerca de monumentos de Vizeu, taes como o relatorio sobre a *Cava de Viriato*. — Ermida de N. S. da Consolação da Agualva; documentos ali encontrados pelo socio Victor Ribeiro.

PRESIDENTES HONORARIOS E PROTECTORES
D'ESTA REAL ASSOCIAÇÃO

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando II

de saudosa memoria

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I

PRESIDENTES EFFECTIVOS JÁ FALLECIDOS

Ccm.^{lor} Joaquim Possidonio Narciso da Silva

Conselheiro João Maria Feijó

João Pires da Fonte

Conde de San Januario

PRESIDENTE ACTUAL

Conselheiro Augusto José da Cunha

APONTAMENTOS DE LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

(Contin. do n.º antecedente)

Anno de 1898

Expropriações declaradas urgentes. —

Datas dos decretos. — Expropriação de uma barraca e um terreno para a construcção do edificio destinado ao « estabelecimento thermal das aguas do Gerez » ; Jan , 7 ; — de terreno para construcção da « bateria da Raposeira » ; Jan., 13 ; — de terreno, casa e quintal annexo para a « construcção de dependencias da carreira de tiro da guarnição de Lisboa » ; Jan., 20 ; — de terreno para a construcção do novo « cemiterio' parochial » da freg. da Casa Branca, conc. de Extremoz ; Fev., 10 ; — de terreno e casas para alargamento do Rocio da villa da Mealhada ; Março, 17 ; — de terreno para o concessionario das nascentes de aguas minero-medicinaes do logar da Piedade, conc. de Alcobaça, fazer a captagem de uma d'aquellas nascentes e proceder á cobertura da valla, onde brota a mesma nascente ; Março, 17 ; — de um barracão para alargamento da passagem do largo do Calvario para o das Fontainhas, na cidade de Lisboa ; Março 24 ; — de um predio e um quintal para facilitar a communicacão entre a rua Infante D. Manuel e a Avenida D. Carlos, na cidade de Portalegre ; Maio, 5 ; — de terreno lavradio para ampliacão do quartel de duas baterias de artilheria de campanha na cidade da Figueira da Foz ; Maio, 5 ; — de um predio para alargamento da rua dos Cegos, da cidade de Lisboa ; Junho, 22 ; — de uma par-

cella de terreno baldio para a construcção do estabelecimento balnear, que projecta o concessionario das nascentes de «aguas minero-medicinaes denominadas de Santa Martha» e situadas na freg. da Ericeira, conc. de Mafra; Junho, 22; — de uma porção de terreno para alargamento da rua do Conde de Ferreira, na villa de Ponte de Lima; Julho, 14; — de uma porção de terreno para construcção do cemiterio parochial da freg. de Lamações, conc. de Braga; Julho, 14; — de terreno para a construcção do cemiterio parochial da freguezia de Oleiros, concelho de Ponte da Barca; Julho, 14; — de varios predios na cidade de Coimbra para a construcção de um ascensor; Julho 21; — de terreno para ampliação da «bateria da Rapozeira»; Agosto, 4; — de uma pequena faixa de um predio para alargamento da rua Mousinho d'Albuquerque na villa do Cartaxo; Set. 24; — de terreno para a obra do córte e regularisação da esplanada da gola do forte de Caxias; Set., 24; — de terreno do passal do parcho da freg. de Tendaes, conc. de Sinfães, para a construcção do cemiterio parochial; Out., 13; — de um terreno para construcção do cemiterio parochial da freg. de Pombeiro, conc. de Felgueiras; Nov. 5; — de varios predios para construcção do primeiro lanço da estrada marginal de circumvallação do municipio do Porto, comprehendido entre a ponte Luiz I e a ponte Maria Pia; Nov., 5; — de terreno para a conclusão da rua que na cidade da Covilhã deve ligar a estrada real n.º 55 com o largo de D. Maria Pia; Nov. 24.

Auctorisações para se poderem realisar varios melhoramentos municipaes.

— *Datas dos decretos.* — Auct. a cam. mun. de Castello de Paiva a contrahir em emprestimo para construcção dos novos paços do concelho; Fev., 10; — cam. mun. de Almeida, obras de reparação e construcção dos edif. das «escolas primarias» do conc.; Fev., 17; — Approv. o contracto feito pela cam. mun. de Vizeu para illuminação publica e particular da cidade por meio de luz electrica; Abril, 14; — auct. à cam. mun. de Loulé, emprestimo para obras de construcção de um mercado n'aquella villa, etc.; Abril, 28; — cam. mun. da Chamusca, construcção de um matadouro publico n'aquella villa; Abril, 28; — cam. mun. de Castello de Vide, obras de reparação dos caminhos vicinaes do concelho; Maio, 5;

— cam. mun. de Valle Passos, obras de canalisação e abastecimento de aguas n'aquella villa e reparações no edificio dos antigos paços municipaes; Maio 12; — cam. mun. de Pombal, emprestimo para obras urgentes e pagamento de dividas passivas; Maio, 12; — cam. mun. de Aldeia Gallega, obras de dessecação e aterro da antiga caldeira d'aquella villa; Maio, 26; — cam. mun. de Mogadouro, conclusão das obras do cemiterio municipal; Junho, 8; — cam. mun. de Leiria, aquisição de material para o « serviço de extincção de incendios », e de mobilia e material da « escola mixta de habilitação ao magisterio primario »; Junho, 30; — cam. mun. de Redondo, obras de canalisação e abastecimento de aguas potaveis n'aquella villa; Junho, 30; — cam. mun. de Aveiro, resgate do mercado em construcção no largo do Cojo e outras obras; Julho, 7; — cam. mun. de S. Thiago do Cacem, obras do edificio destinado ás repartições publicas d'aquella villa e encanamento d'agua; Julho, 7; — cam. mun. de Ilhavo, obras na estrada da séde do concelho á Costa Nova do Prado; Julho, 14; — cam. mun. de Monsão, construcção de dois pontões no local de Ornellas; Julho, 14; — cam. mun. da Guarda, conclusão de algumas estradas municipaes e construcção de outras; Julho, 28; — cam. mun. de Vianna do Castello, construcção de um lavadouro e adaptação da escola industrial *Nuno Alvares* á escola de habilitação para o magisterio primario; Julho, 28; — cam. mun. de Villa Real, melhoramentos das fontes do concelho; Julho, 28; — cam. mun. da ilha de S. Thomé, obras de canalisação de aguas; Agosto, 4; — cam. mun. de Terras do Bouro, construcção de uma avenida; Agosto, 11; — cam. mun. de Castro Verde, continuação das obras dos paços do concelho; Set., 3; — cam. mun. de Mação, abastecimento de aguas; Set., 10; — cam. mun. de Ovar, construcção dos novos paços do concelho; Out., 6; — Approvada a deliberação da cam. mun. de Lisboa ácerca do contracto com a companhia dos carris de ferro para exploração de novas linhas pela « tracção electrica »; Out., 20; — Auctoris. á cam. mun. de Gondomar, construcção dos paços mun. e repartições publicas do conc.; Dez., 1; — cam. mun. de Chaves, exploração das nascentes das aguas minero-medicinaes de Villarelho da Raia, situadas proximo do Campo Redondo, limite da freg. de Villarelho da Raia, no respectivo conc.; Alvará,

Dez., 9; — Auct. as juntas de parochia da freguezia do Bairro, concelho de Villa Nova de Famalicão, da freg. de Santa Comba Dão e da freg. de Nogueiró, conc. de Braga, obras nas respectivas egrejas parochiaes; Dec., 10, Fev., 10, Março e 22, Junho. — junta de parochia da freg. de Vimieiro, conc. de Arrayollos, construcção do novo cemiterio parochial; Agosto, 4; — juntas de parochia da freg. de S. Pedro de Maximinos, da cidade de Braga, e de Aguas Santas, conc. da Maja: esta para ampliação do cemiterio parochial e aquella para obras na igreja e torre da freg.; Out., 6; — approvada a deliberação da junta de parochia da freg. de Santa Maria, da cidade da Covilhã, conclusão da torre e igreja parochial; Out., 13.

Beneficencia — *Hospital da Divina Providencia* em Villa Real: auct. a misericordia respectiva a levantar dos seus fundos uma certa quantia para conclusão d'este estabelecimento e reparações do seu actual edificio; Por., 28, Jan., 2, Maio e 1, Junho.

Hospital da Rainha D. Amelia: assim passou a denominar-se por decreto de 3 de Março. o hospital situado em Arroyos, na cidade de Lisboa.

Associação protectora dos pobres do Funchal: auct. a adquirir por compra, até á importancia de 1:600\$000 réis, um predio para sua definitiva installação; Port., 5, Maio.

Hospital Real das Caldas da Rainha e seus annexos: novo regulam; Dec., 5, Maio.

Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha — Regulam. para execução da lei de 21 de Maio de 1896 relativa á concessão e uso do emblema da Sociedade; 15, Maio.

Medalha do Instituto de Soccorros a naufragos: Alter. o § unico do art. 55.º do Regulam. de 9 de Junho de 1892; Decr.; 26, Maio.

Misericordia de Lisboa: concedida provisoriamente uma barraca junto ao pateo do supprimido hospicio de Santa Joanna e uma casa pertencente ao extincto « convento de N. Sr.º da Porciuncula » para continuar n'ellas a distribuição de esmolos e sopa de caridade; Decr., 20 Junho.

Casa Pia de Beja: approv. de estatutos; Decr., 13, Out.

Albergue das creanças abandonadas, de Lisboa: auctoris.

a sua direcção a adquirir o predio em que se acha installado este instituto na Rua de Santo Amaro, n.º 40; Port., Nov. 10.

Recolhimento dos orphãos de N. Sr.ª da Esperança, a cargo da Misericordia do Porto; Decr., 1, Dez.

Conventos extinctos e outros edificios

— *Datas dos decretos.* — Auct. o governo a conceder á irmandade de N. Sr.ª da Conceição, erecta na igreja do « extincto convento de Santa Cruz, da cidade de Lamego »; uma pequena casa que fica contigua á capella mór da mesma igreja. Lei, Julho, 2. — O decr. de 31 de Março resolveu as duvidas suscitadas pela confraria da Rainha Santa Izabel e a Associação auxiliadora das missões ultramarinas, relativamente á posse do supprimido convento de Santa Clara de Coimbra. — Declarados extinctos os fóros impostos nos terrenos do extincto couto de Arouca e em terras do antigo couto do convento de Almoster; Lei, 2, Julho.

Estabelecimentos hydrotherapicos —

Licença a Antonio Lopes da Costa para explorar as nascentes de « aguas minero-medicinaes denominadas de Santa Martha » e situadas na freg. da Ericeira, conc. de Mafra; Alv., 20, Jan. — Approv. o regulam. do estabelecimento hydrologico das nascentes das aguas minero-medicinaes de « Entre-os-Rios », freg. da Eja, conc. de Penafiel, Port., 14, Maio. — Approv. a transmissão da licença para a exploração das nascentes de aguas minero-medicinaes denominadas « Nascente das Caldas » na quinta do Peso, situada na freg. de Paderne, conc. de Melgaço, para a « empresa das aguas de Melgaço », Alv., 2, Junho. — Licença a Manuel Viegas Facada para explorar as duas nascentes de aguas minero-medicinaes, que brotam no estabelecimento balnear da Fadagosa de Mação, e as duas que brotam no ribeiro das Eiras e na ribeira do Caratão, todas situadas nas freguezias de Mação e Envendos, districto de Santarem; Alv., 28, Julho. — Regulam. da « empresa das aguas mineraes de Melgaço »; Port., 31, Agosto.

Obras e melhoramentos publicos. —

Licença aos proprietarios da fabrica de cortiça denominada « Santa Cruz » para ligarem a sua fabrica por meio de ramal da linha ferrea com a estação do Barreiro; Port., 3, Março. — Auct. uma firma social de negociantes da cidade do Porto a construir um « caes na linha ferrea do Douro » junto á sua quinta, para carga e

descarga de pipas; Port., 12, Março. — Determinou-se que fossem considerados na situação da actividade, fóra do quadro, os engenheiros e seus auxiliares, que servirem em certas commissões; foram extintas varias commissões de serviço e adoptadas as relações dos engenheiros, architectos, conductores e desenhadores para os effeitos do decreto de 1 de Dezembro de 1892; Decr., 31, Março. — Approv. o proj. de ampliação dos caes de mercadorias na estação da Covilhã; Port., 12, Maio. — Concedida á companhia do caminho de ferro de Guimarães auctorisação para construir e explorar um caminho de ferro de via reduzida de tracção a vapor para transporte de passageiros entre Guimarães e Fafe. Alv., 2, Junho. — Declarado sem effeito o concurso para a construcção e exploração de um caes acostavel no rio Douro, na cidade do Porto; Port., 18, Junho. — Isenta de pagamento de direitos de importação a madeira em bruto de producção das provincias portuguezas de Africa occidental, transportada directamente em navios nacionaes; Decr., 30, Junho. — Auct. o governo a contratar com a companhia dos caminhos de ferro da Zambezia a construcção e exploração do caminho de ferro de Quelimane ao Ruvo; Lei, 7, Julho. — Auct. o governo a tornar definitiva a concessão provisoria feita a Alberto da Cunha Leão e Antonio Julio Pereira Cabral para a construcção e exploração de um caminho de ferro da Regua a Chaves e á fronteira, nos termos do decreto de 1 de abril de 1897; Lei, 7, Julho. — « Planos inclinados na margem esquerda do Tejo » : caducou a concessão feita a Thomás White e Antonio José de Sousa Almada para os construir e explorar; Port., 13, Julho. — Declarada sem effeito a concessão á companhia do caminho de ferro de Guimarães por alvará de 2 de junho ultimo e auctorisada a mesma companhia a construir e explorar a linha ferrea de Guimarães a Fafe; Decr., 14, Julho. — Celebrado um contrato entre o governo e a companhia dos caminhos de ferro da Zambezia para construcção e exploração do caminho de ferro de Quelimane ao Ruvo; Port., 8, Agosto. — Approv. o modelo que deve ser observado pelos engenheiros inspectores industriaes nas contravenções ás disposições regulamentares relativas á segurança dos operarios, á hygiene fabril e ás condições de trabalho dos menores e das mulheres; Port., 3, Agosto. — Modificações ao decreto de 6 de junho de 1895, relativo á inspecção e vigilancia

para segurança dos operarios nos trabalhos de construcções civis»; Decr., 20, Out. — Foram extintas a *direcção das obras publicas do districto de Lisboa*, a *direcção dos edificios publicos e fornecimento de materiaes* e a *de estudos e construcção de pharoes*, e reorganizados os respectivos serviços; Decr., 3, Set. — Permittidas aos proprietarios agricultores com predios marginaes às estradas ou aos caminhos de ferro as construcções e reconstrucções de natureza agricola, conforme certas condições; Decr., 10, Set. — Organização do serviço de estudos e ensaios de materiaes de construcção; Decr., 24, Nov. — Constituidas as cinco zonas e respectivos grupos de serviços de estradas, edificios, inspecção e vigilancia de segurança dos operarios nos trabalhos de construcções civis, conforme o decreto de Outubro ultimo; Pprt., 30, Nov.

Instrucção Publica. — *Conservatorio Real de Lisboa*. — Decr. de 13 de Janeiro. reorganizando os serviços administrativos e de estudos d'este instituto; de 28 de julho, approvando o seu novo regulam. interno.

Escola de artes e officios no estado da India, que fôra creada pelo decr. conforme de lei de 31 de Out. de 1892: extinta pelo decr. de 22 de junho.

Escola industrial « Pedro Nunes », em Faro: foi-lhe anexo o Museu Maritimo installado n'esta cidade; Port., 25, Junho.

Escolas primarias. — A lei de 30 de junho auctorizou o governo a contrahir um emprestimo para construcção de 200 edificios com destino a essas escolas. — Concurso para a apresentação dos respectivos projectos; Port. de 1, Março.

Liberdade de imprensa. Lei, 7, julho.

Theatro de D. Maria II. Sua reorganização. Decr., 4, Agosto.

Instituto industrial e commercial de Lisboa. Commissão incumbida de elaborar um projecto de construcção de um edificio para este estabelecimento; Port., 22, Agosto.

Academia Polytechnica do Porto. — Em portaria de 23 de Agosto recommendou-se á commissão encarregada de elaborar o projecto de conclusão do edificio d'esta Academia que procedesse com urgencia ao determinado na portaria de 16 de Novembro de 1897.

Premios pecuniarios e honorificos aos aspirantes do quadro telegrapho-postal; Decr., 21, Setembro.

Medalha de bom serviço e exemplar comportamento para funcionarios dos correios e telegraphos; Decr., 28, Set.

Imprensa da Universidade de Coimbra. Regulam.; Decr., 24, Dezembro.

Monumentos nacionaes: o decr. de 9 Dez. approvou o plano organico dos serviços da sua conservação e restauração.

Real Ordem Militar de S. Bento de Aviz: Regulam. para a concessão dos differentes graus d'esta real ordem; Decr., 2 Junho.

Sellos postaes. — Auctorizada a sua emissão, de diversas taxas applicaveis unicamente ás correspondencias não franqueadas, para distribuir nas cidades de Lisboa e Porto, durante o periodo em que vigorassem os *sellos de franquia commemorativos do Centenario da India*; Decr., 13, Jan.

Centenario (1.º) do descobrimento do caminho maritimo da India. Considerados de gala os dias 17, 18, 19 e 20 de maio; Decr., 12, Maio.

Bilhetes postaes. — Creados novos bilhetes postaes das taxas de 25 e 40 réis e de resposta paga das taxas de 50 e 80 réis para o continente e ilhas adjacentes, para as relações internacionaes; Port., 3, Junho. Determinou-se que os bilhetes postaes das taxas de 10 e 20 réis e os ultramarinos, destinados á commemoração do « 4.º centenario do descobrimento da India », continuassem em circulação até se exgotarem; Port., 23, Junho, e 21, Julho; e que continuassem tambem a ser validos os bilhetes postaes, para as relações internacionaes com a effigie de el-rei, D. Carlos, das taxas de 20 e 40 réis, simples, e das taxas de 30 e 60 réis de resposta paga; Port., 24, Dez.

Direitos de mercê. — O Decreto de 16 de Agosto reuniu n'um só diploma as disposições regulamentares dispersas para execução das leis vigentes sobre o imposto denominado « direitos de mercê ».

(*Continua.*)

Noticias archeologicas extrahidas do «Portugal antigo e moderno»
de Pinho Leal, com algumas notas e indicações, por E. R. Dias

(Continuação do n.º 1, t. x, pag. 48)

- Villa Secca de Armamar** — freg., conc. de Armamar. — Egreja matriz muito antiga. — Rochedo de granito, a *Fraga da Moura*, com uma pequena entrada para uma especie de sala circular com assentos de rocha viva em toda a sua circumferencia, e frestas que, segundo se suppõe, dão para outros compartimentos abertos na mesma rocha. — No sitio denominado *Villa Chã*, proximo do Marmelal, appareceram ha annos muitas moedas de cobre antiquissimas, alicerses de *casas circulares*, lanços de muros, muitos tijolos, sepulturas cobertas, etc. — Junto da capella de *N. Sr.ª do Leite* e nos sitios de *Montaria*, *Crutinhas* e *Ventosa*, teem apparecido muitas moedas romanas. — Casa muito antiga, de granito; janella e portal com arabescos; pertença do visconde de Valmôr. — *Descripção do terreno em volta de Lamego duas leguas* pelo conego Ruy Fernandes (*Ineditos de Historia Portugueza*, t. v, pag. 609 e 610); *Historia ecclesiastica de Lamego* (codice n.º 547 da Bibliotheca Municipal do Porto).
- Villa de Souto, Vil de Souto ou Villa Souto** — freg., conc. de Vizeu. — Sanctuario de *N. Sr.ª do Crasto*, no topo da serra deste nome, onde, segundo a tradição, esteve outr'ora um castello ou atalaia. — *Sanctuario Marianno*, t. v, pag. 242.
- Villa do Touro** — freg., conc. do Sabugal. — Egreja matriz muito antiga e arruinada. Algumas capellas. — Restos de muros, pelourinho, ruinas de paços municipaes.
- Villa Velha de Rodam** — villa e conceiho. — Egreja matriz antiquissima. Porta principal de granito em quadrados, com ornamentação em alto relevo. — Capellas de *Santo Antonio* e *N. Sr.ª da Orada*, que é antiquissima. A da *Senhora do Castello* tambem é muito antiga; foi feita pelos templarios, assim como a torre proxima, junto ao penhasco das *Portas do Rodam*. — Vestigios de fortificações e de outra torre no sitio chamado a *Torre Velha*. — Antigo pelourinho formado por uma columna redonda de granito, tendo por cupula uma pedra oblonga de

quatro faces; n'uma d'ellas a corôa real, n'outra a cruz da ordem de Christo, n'outra a esphera armillar, e n'outra um emblema gasto pela acção do tempo. — *Memoria historica da villa de Niza* por José Diniz da Graça Motta e Moura; *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.; Inventos e varios planos de melhoramentos para este reino*, escriptos nas Prisões da Junqueira por Bento de Moura Portugal. (Coimbra, 1821).

Villa Verde — freg., conc. da Figueira. — recolhimento do *Paço do Conde*, que depois, sob o governo do prelado D. Joaquim da Nazareth, recebeu a denominação de *N. Sr.ª das Necessidades do Paço do Conde*. (*O Conimbricense* de 19 de agosto de 1873; artigo de Joaquim Martins de Carvalho).

Villa Verde — villa e concelho. — *Ponte do Bico* sobre os rios Homem e Cávado. — Egreja matriz muito arruinada. — Capella de Santo Antonio no *Campo da Feira*. — *Torre d'Alvim*. — *Corpus-Inscrip. Hisp. Latin*, vol. II, pag. 338; *O Minho Pittoresco*, t. I, 385; *Portugalia*, t. I, fasc. 2.º, pag. 232 e segs.; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., v. 631, 632; *Indice parlamentar* pelo sr. Albuquerque, pag. 146, t. I; «Hist. da adm. publ. em Portugal» pelo sr. H. da Gama Barros.

Villa Verde dos Francos — freg., conc. de Alemquer. — Egreja matriz muito antiga. Sepultura de D. Paulo Palacio, com inscripção -- Ruinas de um castello n'um monte fronteiro. Proximo está o extinto convento de *N. Sr.ª da Visitação* de frades recoletos franciscanos, fund. em 1540 por D. Pedro de Noronha. E' propriedade do sr. visconde de Chancelleiros. «Quando s. ex.ª tomou posse d'este convento, estava em completo abandono e era um montão de ruinas; mas de prompto o restaurou e transformou em uma das primeiras vivendas d'este concelho. Produzem um lindo effeito a casa com as suas janellas d'ogiva, os terraços com as suas ameias e a sala do capitulo com o seu zimbório e mirante, destacando-se por cima d'este não vulgar conjuncto a velha torre da egreja com a sua côr ennegrecida pelo bater dos seculos.» — Na egreja, a sepultura de D. Pedro de Noronha, com inscripção. — Ruinas do palacio dos marqueses d'Angeja, em que ha o *gabinete do conde*, que pertenceu a D. Pedro Antonio de Noronha, vice-rei da India, 2.º conde e 12.º senhor d'esta villa. «O tecto é apainelado e dividido em quadros representando os feitos praticados por D. Pedro na India, e em redor dos differentes quadros se veem os nomes dos capitães que se acharam com elle n'aquellas empresas.» — *Alemquer e o seu concelho* pelo sr. G. J. Carlos Henriques; *Convento de Villa Verde (Occidente*, VII, pag. 275).

Villa Viçosa — villa e concelho. — Egreja matriz de *N. Sr.ª da Conceição do Castello*, fund. no tempo d'el-rei D. Fernando, ou

per D. Nuno Alvares Pereira, e reedificada pela ordem de Aviz em 1572 a 1600. Na mesma igreja foi instituída por D. João VI, em 1818, a Ordem militar de N. Sr.^a da Conceição de Villa Viçosa. « E' um templo espaçoso, com tres naves, separadas por dois renques de columnas doricadas. Tem tres porticos e uma só torre á direita do frontispicio, que se ergue sobre um adro amplo, lageado de fino marmore de cores em xadrezes brancos e azues. » Um amplo jazigo. — Parochia de S. Bartholomeu: até 19 de Fevereiro de 1865 esteve na igreja do Espirito Santo, para onde tinha passado em 1584 pouco mais ou menos. A primitiva igreja fôra fundada no sec. xiv e convertida em séde de parochia no sec. xvi. Actualmente encontra-se esta na igreja do collegio de S. João Evangelista acabada em 1604 pelo duque D. Theodosio II e por elle destinada para casa professa de jesuitas. « Não ficou, porém, completamente acabada, pois ainda hoje as suas torres não tem cupula. » — Igreja de *Santo Antonio*, alem de outras. — Houve um templo de Proserpina no local da ermida de *S. Thingo*, em *Outeiro de Ficalho*. Lapidas de que trata André de Resende nas *Antiguidades da Lusitania*. — Lapidas dedicadas ao deus Endovellico. — *Esphinge* (rosto de mulher e corpò de cão) no muro de um quintal da almedina, em uma viella junto á porta de Estremoz. — Em 1844 appareceram no sitio das Córtes muitos ladrilhos e talhões romanos, diversas sepulturas e campas sem epitaphios, mas algumas com lacrimatorios de vidro e de barro cosido, ao lado da cabeça dos defunctos. — Vestigios de grande povoação romana na planicie de S. Marcos. Fragmentos de tijolo e de telhões na herdade da *Fonte da Moura*, em parte do *Monte de El-Rei* e na *Fonte do Soeiro*. N'este ultimo sitio « vêem-se ainda hoje muitos marmores talhados, fustes e capiteis de columnas que os moradores visinhos tem estragado, excepto um capitel d'ordem corinthia, que se conserva encaixado e servindo de poial á porta de uma casa no sitio das *Casas Novas*. » — Poços de minas antiquissimas nos altos das *Ferrarias* e na *Almagreira*. — Uma anta em terras da *Azenha e Horta dos Apostolos*, outra em terras da *Azenha do Limoeiro*, junto da denominada *Fonte da Anta*. — Ruinas e vestigios de remota occupação em *Bencatel* desde o extremo da *Galharda*, nos limites do *Gavião*, onde está uma sepultura cavada em rocha, até o sitio das *Noqueiras* ao norte, pertencente a *Rio de Moinhos*; e desde o *Poço da Nora* até o *Outeirinho da Moura*. — Em janeiro de 1879 descobriram-se nos *Villares da Galharda* os alicerces de um *fano*, a soleira do portico, uma porta lateral, grossos marmores que serviam de alicerces a columnas, um busto de mulher, fragmentos de marmores, cortado á serra, florões de cimento, ladrilhos de varios tamanhos, etc. « O *fano* tinha a fôrma

semi-oval, mas era pequeno, e dentro d'elle appareceram canos de chumbo e cinzeiros, indicando a existencia de fornalhas em que se aquecia a agua das *thermas* (banhos quentes). situadas ao sul do templo, onde se encontrou uma banheira, pequeno tanque de argamassa tão dura, que mais facilmente se partiam as pedras do que ella.» — Lápida sepulchral com inscripção no andar superior da casa nobre da quinta de S. João Baptista, em cujo pateo se guarda um volumoso capitel corinthio.

— Na *Horta das Nogueiras*, perto da herdade do Machado, é notavel o *Castellão* ou castro romano que defendia aquelle arrabalde e tem ainda bem conservado o angulo NO. » Também nos *Villares da Galharda* se descobriu em 1866 uma sepultura christã « com fundo, lados e tampa de marmore azul claro e um epitaphio em latim. » Sepulturas semelhantes e *hachas celticas* se encontram n'aquelles sitios, assim como moedas romanas de cobre e algumas de prata. » — Ruinas de fortificações do tempo de D. Fernando I. — Palacio real. — Collegios dos Reis, das Artes, dos meninos orphãos. — Conventos de frades: de *Santo Agostinho*, fund. em 1267, sendo a actual igreja reedificação de D. João IV. Nella se vêem tumulos dos duques de Bragança, etc.; de *S. Paulo*, fund. em 1415 por Pedro Affonso; dos *Capuchos*, fund. em 1500. — Collegio de S. João Evangelista, casa professa dos jesuitas, inaugurado em 1604: edificação á custa do duque D. Theodosio II. — Conventos de freiras: de *Santa Cruz* (agostinhãs) fund. em 1530 por Margarida de Jesus Nunes, professa no convento de Santa Monica d'Evora. — Real convento das *Chagas de Christo* (clarissas) fund. pelo duque D. Jayme. A igreja é de architectura manuelina e tem formosos azulejos. Jazigos de algumas duquezas e do vice-rei da India D. Constantino e de sua esposa. Real convento de *N. Sr.ª da Esperança* (clarissas) fund. por D. Izabel de Lencastre, 1.ª mulher do duque D. Theodosio I. Tumulos da fundadora e de sua sogra D. Leonor de Gusmão. — Recolhimento de *N. Sr.ª do Carmo* (terceiras carmelitas) fund. em 1763, abolido em 1769 e restaurado em 1777, quando subiu ao throno D. Maria I. — Lápida commemorativa do templo de Proserpina, com inscripção em latim e grego, no adro da igreja de S. Thiago — Rico portico de marmore e duas lindas torres na igreja da Lapa, cuja construcção principiou em 1736. Igreja de S. João Baptista: em forma de cruz grega e a cupula de telhas vidradas á mourisca, terminando em uma lanterna. — Igreja de *Santo Antonio* fund. pelo duque D. João I nos annos de 1570; « tem abobada com ornamentação de laçaria, paredes azulejadas e côro assente em columnas toscanas de marmore. » — Bellos paineis de azulejo na capella de *N. Sr.ª dos Remedios*. — Alem de outras, cinco capellas de *Passos*

com porticos de marmore. — Portas dos nós no terreiro denominado *Ilha* e no começo da estrada real de Borba. N'esta os cunhaes e sobre arco de marmore são de peças alafadadas; tem no fecho o escudo brigantino, e junto da volta do arco duas chapas ou taboetas com inscripções em latim. — Pelourinho « que tem hoje base quadrada (a antiga era redonda) e sobre ella, em uma peanha azul, se levanta um monolitho de pedra azul tambem, formando uma columna quadrada com os angulos desfeitos, encimada por uma roca e uma pyramide, medindo ao todo cerca de oito metros de altura. » — Torre de homenagem, onde está o relógio do concelho, denominado *Carracena*. Legenda do sino. — *Compendio de noticias de Villa Viçosa, concelho da provincia do Alentejo e reino de Portugal*, composto pelo rev. padre Joaquim José da Rocha Espanca, prior de S. Bartholomeu da mesma villa (Redondo, 1892); *Os paços de Villa Viçosa*, artigo do sr. conde de Villa Franca no numero unico *A restauração de Portugal*; *Noticias archeologicas de Portugal* pelo dr. Emilio Hubner; *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Historia genealogica da casa Real Portuguesa* por D. Antonio Caetano de Sousa, vi, 78 a 81; *Noticia historica e estatistica do palacio e real tapada de Villa Viçosa* pelo sr. Agostinho Augusto Cabral (1889); *Relut. acerca dos edif. que devem ser classif. mon. núc.*; *Descripção de sua patria Villa Viçosa*, escripta em Angola no anno de 1683 por Antonio de Oliveira Cadornega (Ms. da Bibl. Nac. de Lisboa); *Historia de Villa Viçosa* por Francisco de Moraes Sardinha (Ms. da Bibl. Nac. de Lisboa); *Corpus Inscip. Hisp. Latin.*, vol. II, 17-20, xxxviii L, Supp. 807, 808, 1029; *Occidente*, vol. IV, pag. 205 (O pelourinho); v, 278, (Cruzeiro); ix, 115 (Palacio real); *Estudos historicos e archeologicos de Portugal* por Vilhena Barbosa, t. I, 119 e segs.; *Artes e artistas em Portugal* pelo sr. dr. Sousa Viterbo, pag. 91 e 250; *Os monumentos da antiguidade em Portugal* por Vilhena Barbosa, pag. 309 dos *Estudos historicos e archeologicos*, t. II, 1875; *Memorias da Acad. R. das Scienc. de Lisboa*, t. I, da 2.ª série, pag. 93; *Mithologia iberica. Inscipções endovellicas* de Villa Viçosa pelo sr. Gabriel Pereira (Revista *A Renascença*, dirigida pelo sr. Joaquim de Araujo, pag. 42 e 54); *Portugal e os estrangeiros*, t. II, pag. 281; *Cruzeiro em Villa Viçosa* por Borges de Figueiredo (*Revista archeologica*, t. III, pag. 85); *Os tumulos dos duques de Bragança* (*Universo Pittoresco*, t. III, pag. 244) *O Deus Endovellico dos Celtas do Alentejo* pelo padre Joaquim José da Rocha Espanca no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, III, 1882, pag. 253, 256, 274, 296; *Inscipções de Villa Viçosa* por José Justiniano Henriques, ms. cit. pelo dr. Hubner no *Corpus*, vol. II, pag. 17; *De antiquitatibus Lusitaniae* por André de Resende (Evora, 1593).

fl. 228; *Opusculos de Alexandre Herculano*, t. III, pag. 57; *Portugal Pittoresco*, t. IV, 179; *Historia do infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV* pelo sr. José Ramos Coelho (t. I, liv. I.); *Revista illustrada*, 1982, pag. 125; *Apontam. de geologia agricola* pelo sr. Filippe de Figueiredo, *passim*; *O Popular* n.º 1630 (succ. do *Diario Popular*); *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., vol. VI, 610, 622, 626; VIII, 616; «Mem. sobre as medalhas e condecor. portug.» por M. B. Lopes Fernandes; «Villa Viçosa e o Paço dos Duques de Bragança» por Vilhena Barbosa (Folh. do *Commercio do Porto*, 14 de Dezembro de 1877, 6, 21 de Janeiro, 4 e 25 de Fevereiro de 1878; «Noticia histor. e estatistica do Palacio e Real Tapada de Villa Viçosa» (Evora, 1889); *A casa de Bragança* — mem. hist. por D. Thomaz M. d'Almeida Manuel de Vilhena; *Branco e Negro* n.º 79, 1897; *Occidente*, IV, 208, IX, 117; *A handbook for travellers in Portugal*; *Indice parlamentar* pelo sr. A. d'Albuquerque, pag. 147; *Historias de frades* por Lino d'Assumpção; Palacio de Villa Viçosa — (*A restauração de Portugal* — opusculo histor. publ. sob os auspicios da commissão central 1.º de Dezembro de 1640 e dirigido por Luiz Augusto Palmeirim); *Portugal* por M. Ferdinand Denis; *As Misericordias* pelo sr. C. Goodolphim; *Hist. de Portugal* de P. Chagas, 3.ª ed., vol. III, 614, 637; *Archeol. Port.*, VI, 63; *A arte e a natureza em Portugal*, fasc. n.º 47.

Villaça — freg., conc. de Braga. — Egreja muito antiga.

Villar d'Amargo — freg., conc. de Figueira de Castello Rodrigo. — Egreja matriz e capella de S. Sebastião, muito antigas. — Torre d'um reducto feito em 1648.

Villar d'Andorinho — freg., conc. de Villa Nova de Gaia. — Alem de outros templos, a egreja matriz e a capella de S. Lourenço, muito antigas. — Uma casa da aldeia de *Baiza* «tem na padieira de uma janella uma inscripção em caracteres exóticos e na sala da dita janella interiormente nichos nas paredes, cavados na pedra, e pequenas pias como as de agua benta! . . . » — *Catalogo dos pergaminhos da Universidade de Coimbra* feito pelo sr. Gabriel Pereira em 1880, pag. 43 e seg.; *O Minho Pittoresco*, t. II, pag. 755.

Villar de Besteiros — freg., conc. de Tondella. — Antiquissima capella de *N. Sr.ª do Rosario*. — *Sanctuario Marianno*, vol. V, pag. 300.

Villar de Ferreiros — freg., conc. de Mondim de Basto. — Capellas de *Santo Antonio* na aldeia de *Villarinho* e na de *Villa Chã*. — Senctuario muito antigo de *N. Sr.ª da Graça*. — Nos *Montes Palhaços*, ruinas de muros antiquissimos; gruta ou pequena galeria subterranea, a que o povo chama *Mina dos Mouros*.

Villar de Fonte Arcada — freg., conc. de Moimenta da Beira — Magnifica e muito antiga ponte de granito sobre o Tavora. — Sepulturas cavadas em rocha.

Villar Formoso — freg., conc. de Almeida. — Igreja matriz e capella da *Sr.ª da Paz*, fund. pelos templarios, segundo é tradição. Capella de *Santo Christo*, tambem muito antiga.

Villar de Frades ou **S. Salvador de Villar de Frades**, **Arcias de Villar** ou **S. João d'Arcias de Villar de Frades** e **Magdalena de Villar** ou **Santa Maria Magdalena de Villar de Frades**. — freg., conc. de Barcellos. — Convento dos *beguinos* ou *bons homens de Villar*, fund. no principio do sec. xv e cuja igreja primitivamente pertencera a um convento beneditino fund. (?) pelo arcebispo S. Martinho de Dume, em 866. Aquella congregação de *conegos seculares* de *S. Salvador de Villar* teve depois os titulos de *Congregados de S. Salvador*, *Conegos Seculares de S. João Evangelista*, e *Loyos*. A igreja tem a fórma da cruz latina. « A parte mais custosa e mais notavel d'este grande templo é o tecto, todo de abobada de granito finissimo, primorosamente trabalhado. A abobada é bastante abatida, e parece sustentada por uma infinidade de arcos que se ramificam e cruzam, formando uma grande rede, sobresahindo, nos pontos de intersecção e em outros, pedras lavradas e circulares, á maneira de estrellas. » Tres capellas proximo do baptisterio todas de abobada de pedra e com as paredes forradas de azulejos. — Epitaphios e outras inscripções em portuguez. — *O Minho Pittoresco*, t. II, pag. 162; *Benedictina Lusitana*, t. I, pag. 316 a 320; *Cêo aberto na terra*, pag. 209 a 401, 531 a 656; *O Sargento Mór de Villar*, rom. historico por Arnaldo Gama.

Villar de Maçada — freg., conc. de — Alijó — Lápida com inscripção romana. — « Dissertações chronol. e criticas » de João Pedro Ribeiro, t. II, pag. 291; *Portugaliæ Inscip. Rom.*, pag. 300 e 339.

Villar do Monte — freg. de S. Lourenço d'Asmes, conc. de Vallongo. — Convento da *Formiga* ou da *Mão Poderosa* ou *Mão Pedrosa* « que foi dos frades *grillos* (agostinhos descalços) e que é hoje um importante e muito acreditado collegio de jesuitas » junto da estação de Ermezinde.

Villar Maior — freg., conc. do Sabugal. — Igreja da *Sr.ª do Castello*, que foi a primeira matriz, e a da Misericordia. Capellas do Espirito Santo e de S. Sebastião.

Villar de Mouros — freg., conc. de Caminha. — Sepulturas abertas em rocha. — Moedas romanas. — No monte *Crasto*, restos de fortificações e de edificios de fórma circular, fragmentos de ceramica romana e um machado de bronze, na collecção de

prehistoria pertencente ao sr. dr. Luiz Figueiredo da Guerra.
— Igreja matriz edific. em 1553. Alem de outras, as capellas da *Sr.ª do Crasto* e de *Santo Antonio*. — *O Minho Pittoresco*, t. I, 168.

Villar de Murteda — freg., conc. de Vianna do Castello: — No monte do *Crasto* vestigios de remota occupação: restos de muralhas, moedas romanas e cavas de exploração de minas. — Igreja parochial e capella do Espirito Santo, muito antiga. — *O Minho Pittoresco*, t. I, 229.

Villar d' Ossos — freg., conc. de Vinhaes. — Igreja matriz muito antiga.

Villar do Paraiso — freg., conc. de Villa Nova de Gaia. — Capella de S. Martinho e a igreja, matriz, cuja capella mór « é talvez unica nõ seu genço em todo o nosso paiz. Tem dois arcos, cruzeiros e dois altares mōres, sendo o corpo da igreja de *uma só nave*. » — Moedas muito antigas que em 1875 appareceram no chão do altar do Sacramento. — Túmulos com inscripções em portuguez. — *O Minho Pittoresco* t. II, 758.

Villar de Perdizes — freg., conc. de Montalegre. — Igreja matriz fund. pela celebre Maria Mantella, conforme a tradição. — Capella de *N. Sr.ª da Saude* mandada edificar em 1660 pelo reitor Pedro d'Araujo. — No monte de *Remeseiros* encontrou-se um paredo com uma inscripção romana. — *Memorias* de D. Jeronymo Contador d'Argote, vol. III, pag. 354; *Portugaliae Inscript.*, pag. 112, n.º 231; *Notic. archéol. de Portugal* pelo dr. Hübner, pag. 90.

Villar de Peregrinos — freg., conc. de Vinhaes. — Igreja matriz, dos principios do seculo actual. — Antiquissima e formosa pia baptismal de bello marmore, na igreja de *Cidões*. Pertenceu a um convento que em tempos remotissimos existiu no monte do *Franco*, perto d'esta parochia de *Cidões*. — Antiga capella de *S. Jorge*, na quinta de S. Cibrainhos.

Villar Secco — freg. conc. de Vimioso. — Fonte publica antiquissima « cuja construcção se attribue aos mouros. » (?)

Villar Secco — freg., conc. de Nellas. — Igreja que data de ha pouco mais de um seculo.

Villar Secco da Lomba — freg. conc. de Vinhaes. — Na povoação de *Passos ou Paços* ha uma capella de *Santo Antonio*.

Villar do Forno — freg., conc. de Lousada: — Torre dos *Mouros* junto da povoação da *Senhora Aparecida*: « tem 18,º 0 de altura e 9,º 5 de largo; um pequeno portico; cinco andares com bonitas salas que recebem luz de seteiras esguias, abertas nas quatro faces e termina em um eirado com varanda de pedra. » — Serro denominado *Erra dos Mouros* e o *Lagar dos Mouros*. — Igreja de *Aletem*, muito antiga.

Villar Torpim — freg., conc. de Figueira de Castello Rodrigo. — Igreja matriz vasta e sumptuosa; varias capellas, sendo uma de *Santo Antonio*. Mausoléos na capella do *Morgado* e na de *Santo Antão*. — Vestigios de povoação antiquissima cerca de 2 kilom. para E.

Villar da Veiga — freg., conc. de Terras de Bouro. — *Diario philosophico da Viagem ao Gerês* que por mandado de Sua Alteza Real o Serenissimo Senhor Dom Gaspar, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, fizerão o dr. Manuel Joaquim Maya Coelho, incumbido das observações mathematicas, e Joaquim Vicente Pereira d'Araujo das philosophicas no anno de 1782. Ms. de 29 pag. extractado pelo sr. dr. Pedro Augusto Ferreira e que é « uma descripção muito ligeira, mas muito conscienciosa, da montanha e das Caldas de Gerez e d'esta freguezia de Villar da Veiga. » *Noticia topographica e physica do Gerez* pelo dr. José Pinto Rebello de Carvalho (Porto, 1848); *Serra do Gerez (Occidente)*, ix, 59; 83).

Villarandello — freg., conc. de Val Passos. — Igreja de grande antiguidade. Capellas de *Santo Antonio* e de S. Sebastião. — Penha colossal denominada *Penide*. — Mareo milliarío. — Ruínas de uma povoação antiquissima no sitio denominado *Cividade*. — Ponto de passagem de uma das vias militares romanas de Braga para Astorga. — *Memorias de Braga* por D. Jeronymo Contador de Argote, vol. i, 298; ii, 494, 589 e 607; *Archeologo Português*, vol. i, n.º 12.

Villarelho — freg., conc. de Caminha. — Igreja muito antiga. — Ruínas de uma antiquissima capella de *Santo Antão* n'um monte onde ha minas de ferro e outros metaes ainda não exploradas. Junto d'aquellas minas uma anta e a pequena distancia, outra, no *Poço da Chã* ou *Cova do Armada*.

Villarelho da Raia ou **Villarelho** — freg., conc. de Chaves. — Igreja matriz reedificada em 1693. — Restos de muralhas antiquissimas no cume do monte *Vanba*. — *Memorias de Braga* por D. J. Contador d'Argote, vol. iii, pag. 270; *Noticia archeol. de Portugal* pelo dr. Hübner, pag. 89.

Villares ou **Villares de Murça** — No sitio de *Valbom*, « no alto de um monte sobranceiro ao *Tinhella*, estão as ruínas de um castello antiquissimo, de cantaria lavrada, e, a juzante d'aquellas ruínas, se vê junto do rio *Tinliella* o busto de uma mulher, esculpido em um grande penedo. »

Villarinho — freg., conc. de Villa Verde. — Igreja matriz muito antiga. — *O Minho Pittoresco*, t. i, 389.

Villarinho — conc. de Carrazeda de Anciaes. — *Archeol. Portug.* v. i, 273.

Villarinho — freg., conc. de Santo Thyrso. — Igreja de S.

Miguel de Villarinho e não de Villarinho de S. Romão, como se diz no Bolet. da *R. Assoc. dos Arch. e Archeol. Portuguezes* vol. v, n.º 1. — Convento de conegos regrantes de Santo Agostinho que principiou a ser edificado em 1070 e se concluiu em 1074. — *Dissertações chronolog. e criticas* por J. Pedro Ribeiro, t. II, 253 a 258; v, 5 e 6; *Benedictina Lusitana*, t. II, 194; *Chronica dos conegos regrantes*; *Catalogo dos pergaminhos do cartorio da Universidade de Coimbra* pelo sr. Gabriel Pereira; *O Minho Pittoresco*, t. II, pag. 327; *Archeol. Port.*, v, 343.

Villarinho do Arco ou **Villarinho dos Padrões** — freg. da Venda Nova (Codeçoso do Arco), conc. de Montalegre. — Ponto de passagem de uma das vias militares romanas de Braga a Astorga. — Tres cippos: um sem inscripção, outro dedicado ao imperador Tiberio e outro com inscripção legivel só em parte. — *Mem. de Braga* por D. J. Contador d'Argote, t. II, pag. 534 e segg.; III, pag. 194 a 202.

Villarinho das Azenhas — freg., conc. de Villa Flor. — Egreja matriz reedfi. em 1716.

Villarinho das Cambas — freg., conc. de Villa Nova de Famalicão. — Egreja matriz muito antiga. — Sepulturas e ossadas no *Campo da Junqueira*, pertencente á grande quinta do *Outeiro*.

Villarinho da Castanheira — freg., conc. de Carrazeda de Anciães. — Capella de *Santo Antonio* e outros templos. — No caminho da *Cabeça Boa* um dolmen ainda com ara, assente sobre tres grandes pedras, a meio da planicie do *Couto*. « A ara tem cerca de 2,™ 25 em quadro; as pedras em que assenta avultam sobre a superficie do solo cerca de tres metros; o todo fórma uma especie de casa terrea com entrada do lado norte — e junto d'este dolmen ha em communicação com elle um caminho subterraneo, coberto por lageas tambem de granito. » — Mais dois dolmens, sem ara, no mesmo sitio do *Couto* e « junto do caminho do Moncorvo, á esquerda indo de *Villarinho da Castanheira* e distante d'esta villa cerca de 4 kilometros. » Este segundo tem só grandes pedras toscas de granito a prumo. — Esta povoação teve castello, que já em 1707 estava em ruinas. — *Descripção da provincia de Traz os Montes* pelo dr. Columbano Pinto Ribeiro de Castro. Codice n.º 486 da Biblioth. Munic. do Porto.

Villarinho dos Freires — freg., conc. da Regoa. — Morro de fórma conica denominado *Muro do Crasto*. Tem sido aqui encontradas muitas moedas romanas, sepulturas de tijolo, fragmentos de ceramica, escumalha de forjas e pequenas pias de granito, etc.

(Continúa)